



MUNICÍPIO DE BRAGA

VEREACÃO DOS PELOUROS
DA REGENERAÇÃO URBANA, PATRIMÓNIO, LIGAÇÃO À UNIVERSIDADE, PLANEAMENTO, ORDENAMENTO E URBANISMO

DMUOP / DMPOT / DPRRU

DIVISÃO DE PLANEAMENTO, REVITALIZAÇÃO E REGENERAÇÃO URBANA



DPRRU

REVISÃO PDM

PROGRAMA DE EXECUÇÃO E PLANO DE FINANCIAMENTO

MAIO 2015

ÍNDICE

I INTRODUÇÃO.....	5
1 PROGRAMAÇÃO	5
2 FINANCIAMENTO.....	6
II AÇÕES	6
1 BRAGA, UM MUNICÍPIO ONDE QUEREMOS VIVER	8
1.1 ORDENAMENTO DO TERRITÓRIO	8
1.1.1 IDENTIFICAÇÃO DAS UOPG`S	8
1.1.2 PROGRAMAÇÃO DAS UOPG	13
1.1.3 REABILITAÇÃO URBANA	15
1.1.4 REABILITAÇÃO DE CONJUNTOS HABITACIONAIS	25
1.1.5 ESPAÇOS PÚBLICOS	26
1.1.6 ESTRUTURA ECOLÓGICA MUNICIPAL.....	27
1.1.7 REDE VIÁRIA	30
1.1.8 MOBILIDADE E TRANSPORTES.....	32
1.1.9 EQUIPAMENTOS	33
1.1.10 AMBIENTE.....	36
1.1.11 ESTUDOS E PROJETOS	39
1.1.12 ABASTECIMENTO DE ÁGUA.....	40
1.1.13 DRENAGEM E TRATAMENTO DE ESGOTOS	40
1.1.14 IMPLEMENTAÇÃO DA MONITORIZAÇÃO DO PDM.....	40
1.1.15 GOVERNANÇA.....	40
2 BRAGA, UM CONCELHO QUE QUEREMOS VISITAR	41
2.1 EQUIPAMENTOS	41
2.2 OCUPAÇÃO TURÍSTICA	41
2.3 IMAGEM E COMUNICAÇÃO.....	42
3 BRAGA UM TERRITÓRIO PARA INVESTIR.....	42
3.1 ORDENAMENTO DO TERRITÓRIO	42
3.1.1 UOPG	42
3.2 OUTRAS AÇÕES DE DESENVOLVIMENTO EMPRESARIAL.....	44
3.3 OCUPAÇÃO TURÍSTICA	44
4 BRAGA, RUMO À CENTRALIDADE IBÉRICA	44



BRAGA

MUNICÍPIO

VEREACÃO DE PLANEAMENTO, ORDENAMENTO E URBANISMO
DIVISÃO DE PLANEAMENTO, REVITALIZAÇÃO E REGENERAÇÃO URBANA

4.1 PROGRAMAS INTERMUNICIPAIS	44
4.1.1 MARGENS DO CÁVADO	44
4.1.2 QUADRILÁTERO	45
4.1.3 OUTROS PROGRAMAS DE MOBILIDADE.....	46
4.2 REDES DE VERTEBRAÇÃO URBANA	46
III CONSIDERAÇÕES FINAIS	47
IV BIBLIOGRAFIA.....	47
1 DOCUMENTOS, PROGRAMAS E PLANOS CONSULTADOS:	47
2 SITES CONSULTADOS:.....	47
3 LEGISLAÇÃO CONSULTADA:.....	48

ÍNDICE DE FIGURAS

Figura 1 - Plano de Pormenor do Parque do Monte Picoto; <i>in</i> http://www.aregenerarbraga.com	9
Figura 2 - Área de Renovação Urbana do Centro Histórico de Braga – Área de Aplicação do Regulamento Municipal de Salvaguarda e Revitalização do Centro Histórico da Cidade de Braga.	18
Figura 4 – Estrutura Ecológica Municipal.....	27
Figura 5 – Eixos Prioritários de Intervenção na EEM	28
Figura 6 – Requalificação do Rio Este e Margens; <i>In</i> http://www.aregenerarbraga.com	39
Figura 7 - Carta de Aptidão Turística (Destaque da Zona Centro Histórico e Santuários)	41

ÍNDICE DE QUADROS

Quadro 1 – Programação das UOPG`s	15
Quadro 2– Ações de Reabilitação Urbana	18
Quadro 3 – Ações no Âmbito de Reabilitação de Conjuntos Habitacionais	26
Quadro 4 – Ações no Espaço Público	27
Quadro 5 – Ações no Âmbito da Estrutura Ecológica Fundamental.....	28
Quadro 6 – Ações no Âmbito da Estrutura Ecológica Urbana – Parques Urbanos.....	29
Quadro 7 – Ações no Âmbito da Estrutura Ecológica Urbana – Estrutura Verde Principal	29
Quadro 8 – Ações no Âmbito da Estrutura Ecológica Urbana – Estrutura Verde Complementar	29
Quadro 9 – Ações no Âmbito da Estrutura Ecológica Urbana – Corredores Ecológicos.....	29
Quadro 10 – Ações no Âmbito da Estrutura Ecológica Urbana – Sistema Cultural	30



BRAGA

MUNICÍPIO

VEREACÃO DE PLANEAMENTO, ORDENAMENTO E URBANISMO
DIVISÃO DE PLANEAMENTO, REVITALIZAÇÃO E REGENERAÇÃO URBANA

Quadro 11 – Ações no Âmbito da Rede Viária	31
Quadro 12 - Ações no Âmbito da Mobilidade e Transportes.....	33
Quadro 13 – Ações no Âmbito dos Equipamentos Educativos.....	33
Quadro 14 – Ações no âmbito da Cultura.....	35
Quadro 15 – Ações no Âmbito dos Equipamentos de Prevenção e Segurança.....	36
Quadro 16 – Ações no Âmbito dos Equipamentos de Desporto, Recreio e Lazer.....	36
Quadro 17 – Ações no Âmbito do Ambiente	38
Quadro 18 – Estudos e Projetos.....	39
Quadro 19 – Ações no âmbito do Abastecimento de Água	40
Quadro 20 – Ações no âmbito da Drenagem e Tratamento de Esgotos.....	40
Quadro 21 – Ações para Implementação da Monitorização do PDM	40
Quadro 22 – Ações no Âmbito dos Equipamentos Turísticos.....	41
Quadro 23 - Ações no Âmbito da Imagem e Comunicação	42
Quadro 24 – Programação das UOPG`s Referentes a Atividades Económicas.....	44
Quadro 25 – Ações de Desenvolvimento Empresarial.....	44
Quadro 26 – Ações de Ocupação Turística	44
Quadro 27 – Ações no Âmbito das Margens do Cávado.....	45
Quadro 28 – Ações no Âmbito do Quadrilátero Urbano	46
Quadro 29 – Ações no Âmbito da Mobilidade Intermunicipal	46

I | INTRODUÇÃO

1 | PROGRAMAÇÃO

O Decreto-lei n.º380/99, de 22 de setembro, com as sucessivas alterações introduzidas, nomeadamente pelo Decreto-Lei n.º 316/2007 de 19 de setembro e Decreto-Lei 46/2009, de 20 de fevereiro, no disposto na alínea d) do ponto 2 do artigo 86º, estipula que o PDM seja acompanhado de um “Programa de execução, contendo designadamente disposições indicativas sobre a execução das intervenções municipais previstas bem como sobre os meios de financiamento das mesmas”.

No contexto económico atual, torna-se ainda mais premente uma adequada programação das prioridades de intervenção no desenvolvimento do território concelhio e a devida agilização para recorrer aos apoios financeiros imprescindíveis para essa concretização.

Nesta conjuntura, a correta condução da estratégia municipal merece pois, a devida priorização das ações, conjugada com uma adequada gestão das incertezas, patentes em todos os processos de planeamento, garantindo a inclusão de eventuais oportunidades que possam vir a ocorrer. Para esse efeito, será crucial o papel da monitorização, avaliação do PDM e REOT, permitindo ajustar decisões e moldar prioridades, consagrando, deste modo, a vertente dinâmica do planeamento.

Do mesmo modo, não se poderá descurar o papel imprescindível da iniciativa privada na construção do modelo preconizado. Mas, doravante pretende-se que essa iniciativa seja conduzida no sentido da estratégia municipal alvitada no Plano, cabendo à autarquia um papel orientador e moderador cada vez mais relevante.

Assim, as ações a desenvolver para a concretização do PDM de Braga, foram faseadas de acordo com a prioridade de execução. Esse faseamento divide-se nos seguintes estados:

- 1ª fase – As ações correspondentes a esta fase, referem-se àquelas cuja prioridade de execução é muito elevada e que ocorrerá a curto prazo (até cerca de 2 anos após a publicação do plano). Nalguns casos correspondem a ações constantes do orçamento municipal, ou de outros programas¹ já em curso ou previstos, e que se consideraram por se entender que cooperam para a implementação da estratégia do PDM;
- 2ª fase - As ações correspondentes a esta fase, referem-se àquelas cuja prioridade de execução é moderada e que ocorrerá a médio prazo (até cerca de 5 anos após a publicação do plano);
- 3ª fase - As ações correspondentes a esta fase, referem-se àquelas cuja prioridade de execução é baixa e dependente das 2 fases anteriores, pelo que ocorrerá a longo prazo e maioritariamente por iniciativa privada;

¹ Como é exemplo, o Programa Estratégico de Reabilitação Urbana de Braga.

As prioridades consignadas foram escalonadas em função da apetência da ação para a concretização da estratégia municipal. Para esse efeito, nos quadros seguintes estão sintetizadas as ações prioritárias, as fases correspondentes, as entidades promotoras e as fontes de financiamento. As ações foram organizadas em função da estratégia municipal definida no âmbito da revisão do PDM, ou seja, dos quatro domínios estratégicos e referem-se, quer a ações previstas no âmbito da Revisão do PDM quer a ações já programadas mas que lhe são transversais e que cooperam para a estratégia delineada.

2| FINANCIAMENTO

Ao nível do financiamento a principal fonte para a concretização da estratégia municipal será o orçamento municipal (OM).

Nos investimentos relativos à 1ª fase, é possível elencar algumas fontes de financiamento previstas ou em curso, designadamente as que estão dependentes de fundos comunitários (FC) no âmbito do QREN.

Está igualmente previsto, o recurso ao orçamento de estado (OE) ou a financiamento privado (P) ou parcerias público privadas (PPP).

II| AÇÕES

O PDMB deve constituir-se como uma matriz de referência para toda a atuação no Concelho.

Neste sentido, o modelo de ordenamento assenta nos seguintes Domínios estratégicos e respetivos objetivos específicos:

1| BRAGA, UM MUNICÍPIO ONDE QUEREMOS VIVER

- a. Promover a Imagem da Cidade
- b. Reordenar o território (sem acréscimo da área total de solo urbano)
- c. Garantir a adequada programação da Ocupação Urbana
- d. Proteger e valorizar a Estrutura Ecológica Municipal
- e. Conter a Dispersão
- f. Reforçar a Identidade dos Núcleos Urbanos Periféricos
- g. Proteger e valorizar o Sistema de Vistas
- h. Promover uma mobilidade sustentável
- i. Consolidar a Rede de Equipamentos

2| BRAGA, UM CONCELHO QUE QUEREMOS VISITAR



BRAGA
MUNICÍPIO

VEREACÃO DE PLANEAMENTO, ORDENAMENTO E URBANISMO
DIVISÃO DE PLANEAMENTO, REVITALIZAÇÃO E REGENERAÇÃO URBANA

- a. Fomentar o Investimento Turístico nas diversas vertentes
- b. Renovar metas de crescimento Turístico visando o Turismo Global
- c. Fomentar o turismo como fator de desenvolvimento económico
- d. Incorporar estratégias de preservação e valorização do património
- e. Valorizar as Unidades de Paisagem
- f. Implementar um Plano de Imagem e Comunicação Concelho
- g. Definir um modelo de cooperação em rede com os destinos mais próximos;
- h. Otimizar a mobilidade turística

3| BRAGA, UM TERRITÓRIO PARA INVESTIR

- a. Potenciar a atração de Empresas no Concelho
- b. Dotar o Concelho de uma nova área de localização empresarial
- c. Modernizar as Áreas Industriais Existentes
- d. Estimular a Relocalização de Empresas no Espaço Industrial
- e. Fomentar Parcerias e Complementaridades entre Empresas, U.M., C.M.B., Associações Empresariais, Escolas de Formação Profissional, Instituto Ibérico de Nanotecnologia, Empresas T.I.C., etc.
- f. Aproximar o tecido empresarial do Aeroporto Sá Carneiro e Porto de Leixões

4| BRAGA, RUMO À CENTRALIDADE IBÉRICA

- a. Reforçar o papel da Cidade à escala do Quadrilátero Urbano (Pólis XXI)
- b. Reforçar a Cooperação e Potenciar Políticas de Complementaridade à Escala Supra-Municipal
- c. Reforçar o papel da Cidade no Domínio das T.I.C., Educação e Formação Profissional
- d. Reforçar a Vertente histórica, cultural e turística

As ações prioritárias são portanto, aquelas que incidem nesta estratégia e apresentam-se de seguida organizadas segundo essas áreas temáticas:



BRAGA
MUNICÍPIO

VEREACÃO DE PLANEAMENTO, ORDENAMENTO E URBANISMO
DIVISÃO DE PLANEAMENTO, REVITALIZAÇÃO E REGENERAÇÃO URBANA

1 | BRAGA, UM MUNICÍPIO ONDE QUEREMOS VIVER

1.1 | ORDENAMENTO DO TERRITÓRIO

1.1.1 | IDENTIFICAÇÃO DAS UOPG`S

1.1.1.1 | Reabilitação Urbana

Os planos previstos para as UOPG`s que se caracterizam por um edificado consistente devem ser especialmente sensíveis a questões como a preservação do património, devem procurar suprimir situações de abandono e/ou degradação e atender entre outros a questões muito particulares de bairro e quarteirão, bem como aos espaços públicos de enquadramento, visando aumentar a qualidade de vida que frequentemente se revela escassa em áreas tão compactas. É aqui necessário dar especial atenção às acessibilidades, já que a sua resolução se torna complexa devido à densidade de edificações.

Nesta temática enquadram-se três UOPG`s, com especificidades muito personalizadas:

A UOPG 14|Centro Histórico, versando sobretudo a defesa do vasto espólio patrimonial, a articulação das diversas funções, o equilíbrio do espaço construído com um espaço público de excelência e a articulação dos diversos modos de transporte visando uma mobilidade mais sustentável. Esta área está sujeita a Regulamento Municipal de Salvaguarda e Revitalização do Centro Histórico da Cidade de Braga.

A UOPG 22|Área Sul da Cidade, cuja função, mais ligada a zonas verdes de forte carácter urbano, incita a que seja ponderada a sua articulação com o contexto urbano, no sentido de responder de forma mais eficiente à alteração do estilo de vida da população.



Figura 1 - Plano de Pormenor do Parque do Monte Picoto; in
<http://www.aregenerarbraga.com>

“Esta ação prevê a requalificação de uma área florestal central e de grande dimensão na cidade de Braga e a sua dinamização através da criação de condições para atividades de contato com a natureza (percursos no parque), desporto e lazer, desenvolvendo condições para a prática generalizada de um estilo de vida mais saudável. As áreas envolventes serão também alvo de melhorias através de aperfeiçoamentos das infraestruturas. (...) O monte associado ao Parque S. João da Ponte que também se pretende reabilitar, será o espaço de utilização coletiva mais importante da cidade, não só pela sua localização mas também pelos equipamentos de natureza lúdica, desportiva e social que se pretendem implementar. A imagem verde, florestal e ecológica será renovada e o pleno usufruto do espaço será uma realidade a médio prazo. (...) O Parque do Monte do Picoto, por si só, será a área verde compacta de utilização coletiva mais importante da cidade de Braga. Esta área de 21,2 hectares associada ao Parque S. João da Ponte e às margens do rio Este situadas no mesmo local, torna-se o espaço verde público mais relevante do distrito que poderá atrair, não só os habitantes da cidade de Braga, mas também utentes de outros concelhos.” Excerto da Memória Descritiva do PP in <http://www.aregenerarbraga.com>

A UOPG 23|Santa Tecla refere-se a uma área problemática do ponto de vista social o que se espelha em reflexos urbanos.

1.1.1.2|Valorização Cultural, Ambiental, Desportiva e/ou Recreativa

Neste caso estão englobadas as UOPG's que se associam a áreas para as quais estão previstos espaços públicos ou de utilização pública, cujos programas se focam nas classificações descritas na designação desta tipologia, quer com base na criação de raiz, quer na ampliação de algo já existente.

A definição destas UOPG's pode estar diretamente relacionada com questões naturais, topográficas ou hidrográficas, com a preexistência de um equipamento, para o qual seja possível uma expansão, ou com a intenção de criar um novo.

Dentro desta tipologia, podem ainda identificar-se subcategorias que especificam o tipo de programa predominante nas respetivas UOPG's:

• Valorização Cultural

A esta subcategoria correspondem áreas que necessitam ser intervencionadas no sentido da valorização de espaços e zonas de interesse cultural. Correspondem a esta tipologia de UOPG's as seguintes:

UOPG 9| Parque de Sete Fontes e envolvente

UOPG 15| Capela de Santa Catarina

UOPG 28| Santuários

• Espaços Verdes ou Parques

Correspondem às UOPG's em que está prevista uma zona de edificabilidade baixa ou nula, com predominância de vegetação, apoiada por equipamentos e acessibilidades, cujo destino se reveste de carácter público. Correspondem a esta tipologia de UOPG's as seguintes:

UOPG 1|Parque do Vale de St. Estêvão

UOPG 6|Parque e Área de Expansão de Real-Dume

UOPG 25|Parque Oeste e Envolvente - Ferreiros

UOPG 28|Santuários

• Hortas Urbanas

As Hortas Urbanas complementam o tecido urbano em termos de zonas verdes consubstanciando-se em espaços que, para além de valências ambientais e paisagísticas naturais, têm também valências económicas. Os cidadãos podem usufruir desta atividade hortícola para consumo próprio e/ou para venda em mercados locais. As UOPG's para as quais



BRAGA

MUNICÍPIO

VEREÇÃO DE PLANEAMENTO, ORDENAMENTO E URBANISMO
DIVISÃO DE PLANEAMENTO, REVITALIZAÇÃO E REGENERAÇÃO URBANA

se planeia a instalação de espaços dedicados a esta vertente do setor agrícola com caráter público e/ou privado são:

UOPG 13 | Horta e Consolidação Urbana de Cones

UOPG 16 | Horta da Granja

• **Recreativas ou Desportivas**

Esta subcategoria reúne as UOPG's para onde está delineada a implantação de áreas de utilização pública ou dedicadas a uma entidade específica, destinadas a atividades lúdicas, recreativas ou desportivas. A distinção recreativa/desportiva assenta na possível ambiguidade de certos locais como campos de jogos ou pavilhões desportivos que acolham atividades musicais, performativas e afins ou pistas de corrida associadas a zonas verdes ou de valorização monumental/museológica.

UOPG 4 | Quinta de Jós

UOPG 7 | Parque Norte e Envolvente

UOPG 12 | Plano de Pormenor Tibães - Golfe

1.1.1.3 | Criação ou Reforço das Atividades Económicas

Nesta tipologia, agrupam-se as UOPG's relativas a zonas destinadas ao desenvolvimento dos setores secundário e terciário, pelo que devem assentar em índices e tipologias de edificação adequadas ao efeito. A definição destas UOPG's está ligada maioritariamente a áreas industriais ou comerciais já existentes e para as quais se assume uma área de expansão adjacente.

Para estas UOPG's é importante um cuidado especial com as acessibilidades devido ao constante tráfego de cargas que deve ser feito de forma confortável e deve evitar interferir com o trânsito citadino diário, sobretudo com os modos suaves. Deve também ter-se em atenção o abastecimento das diversas matérias-primas e o depósito de resíduos. Outro cuidado a ter nos planos inseridos nesta categoria é a inserção harmoniosa com a envolvente, já que por vezes estas áreas se situam na proximidade de áreas residenciais ou áreas de cariz florestal, agrícola ou natural. Neste sentido, é importante ter em atenção questões de possível poluição acústica ou ambiental garantindo a devida segregação funcional.

UOPG 2 | Área de Localização Empresarial do Vale de St. Estêvão

UOPG 3 | Expansão e Colmatação das Áreas Industriais de Pitancinhos e Adaúfe

UOPG 5 | Expansão da Área Industrial de Navarra

UOPG 17 | Quinta dos Peões e Área Adjacente - Centro de Inovação e Negócios

UOPG 18 | Área de Atividades Económicas de Espinho e Sobreposta

UOPG 19|Área de Atividades Económicas Nó de Ferreiros

UOPG 29|Área de Distribuição Logística

UOPG 31|Área de Atividades Económicas de Cunha

UOPG 38|Área de Atividades Económicas de Priscos

1.1.1.4|Colmatação da Área Urbana:

As UOPG's desta tipologia são espaços de descontinuidade dentro do núcleo urbano denso da cidade, que representam vazios urbanos e espaços sem qualidade que quebram a malha e a coerência urbana. O objetivo geral destas UOPG's é conseguir reforçar a centralidade e solidez urbana no núcleo. Estas áreas necessitam de intervenções muito meticulosas para se conseguir coser às zonas adjacentes.

Esta colmatação não exige uma continuidade do edificado, embora possa fazer sentido em certos casos. O que se pretende é um restabelecimento do caráter urbano nestas áreas, o qual pode ser obtido através de espaços públicos de qualidade.

UOPG 8|Quinta da Torre e do Galo

UOPG 20|Envolvente do Parque Escolar de Ferreiros

UOPG 21|Quinta das Portas

1.1.1.5|Consolidação de Polaridades Periféricas:

Esta categoria abarca as UOPG's que estão associadas a equipamentos de âmbito local, tais como sedes de freguesia, igrejas, escolas, pavilhões gimnodesportivos.

Nestas áreas estão previstos planos que visam articular os diversos edifícios do tipo referido e entre estes e os habitantes de proximidade.

Estas pequenas centralidades não visam competir com a polaridade central do município, mas apenas qualificar o espaço público, assegurar serviços básicos e imediatos nas freguesias mais periféricas e vincar a sua identidade.

UOPG 11|Consolidação da Polaridade Periférica de Este S. Mamede

UOPG 26|Consolidação da Polaridade Periférica de Nogueira

UOPG 30|Consolidação da Polaridade Periférica de Morreira

UOPG 32|Área Envolvente do Apeadeiro de Ruilhe

UOPG 33|Consolidação da Polaridade Periférica de Tebosa

UOPG 36|Consolidação da Polaridade Periférica de Figueiredo

UOPG 40| Consolidação da Polaridade periférica de Adaúfe

1.1.1.6|Consolidação de Aglomerados Residenciais em Freguesias Periféricas:

Algumas UOPG's têm os seus limites em zonas periféricas à cidade e englobam áreas residenciais de baixa densidade, muito frequentemente constituídas por moradias individuais com terreno adjacente.

Nestas áreas está prevista uma continuação lógica e enquadrada da ocupação existente na envolvente, pelo que o plano para as mesmas se dedica sobretudo à eventual criação de arruamentos e respetivo ordenamento nesse sentido. A execução destas áreas, por não corresponderem a áreas decisivas para a estratégia de desenvolvimento concelhia, está bastante dependente da iniciativa conjunta dos privados. Correspondem às seguintes UOPG's:

UOPG 10|Áreas Contiguas à Variante do Fojo

UOPG 24|Consolidação Urbana - Variante da Encosta

UOPG 27|Zona de Expansão Residencial Fraião

UOPG 34|Área Envolvente do Campo de Jogos de Navarra

UOPG 35|Consolidação Urbana de Semelhe

UOPG 37|Consolidação Urbana de Nogueira

UOPG 39|Consolidação Urbana de Lamas

As UOPG's cuja função dominante são as atividades económicas enquadram-se no segundo domínio estratégico "Braga concelho de investimento empresarial" (desenvolvido mais à frente).

1.1.2|PROGRAMAÇÃO DAS UOPG

AÇÕES	FASES			ENTIDADE PROMOTORA/ ENVOLVIDAS	FONTE DE FINANCIAMENTO
	I	II	III		
UOPG 1				CMB; P	P;OM
UOPG 2				CMB;P	P;OM
UOPG 3				P	P

UOPG 4				P	P
UOPG 5				P	P
UOPG 6				CMB;P	P;OM
UOPG 7				CMB;P	P;OM
UOPG 8				P	P
UOPG 9				CMB;P	P;OM
UOPG 10				CMB;P	P;OM
UOPG 11				P	P
UOPG 12				P	P
UOPG 13				CMB; P	P;OM
UOPG 14				CMB;P	P;OM;ACB;TUB; ADDICT
UOPG 15				P	P
UOPG 16				CMB;P	P;OM
UOPG 17				CMB;P	P;OM
UOPG 18				P	P
UOPG 19				P	P
UOPG 20				P	P
UOPG 21				CMB;P	P;OM
UOPG 22				CMB;P	P;OM;FC
UOPG 23				CMB	OM;FC
UOPG 24				CMB;P	P;OM
UOPG 25				CMB;P	P;OM;FC
UOPG 26				P	P
UOPG 27				P	P

UOPG 28				CMB;P	P;OM;FC
UOPG 29				CMB;P	P;OM;FC
UOPG 30				P	P
UOPG 31				P	P
UOPG 32				P	P
UOPG 33				P	P
UOPG 34				P	P
UOPG 35				P	P
UOPG 36				P	P
UOPG 37				P	P
UOPG 38				P	P
UOPG 39				P	P
UOPG 40				P	P

Quadro 1 – Programação das UOPG`s

1.1.3 | REABILITAÇÃO URBANA

As seguintes ações referem-se às previstas no Programa Estratégico de Reabilitação urbana do Centro Histórico de Braga (Agosto 2011), Projeto de Intervenção Estruturante (PIE) e Projeto de Intervenção Complementar (PIC), que se integram e reforçam a estratégia municipal:

AÇÕES	FASES			ENTIDADE PROMOTORA/ ENVOLVIDAS	FONTE DE FINANCIAMENTO	ESTIMATIVA ORÇAMENTAL
	I	II	III			
PIE.A.2. Obra de Requalificação de Superfície da Praça Mouzinho de Albuquerque (Losango de articulação)				CMB	ON2 – Eixo IV – Qualificação do Sistema Urbano: PRU Iniciativa JESSICA – FDU	0.25M€
PIE.A.3. Obra de Requalificação de Superfície da Rua de Santo André (Losango de articulação)				CMB	ON2 – Eixo IV – Qualificação do Sistema Urbano: PRU Iniciativa JESSICA – FDU	0.12M€



BRAGA

MUNICÍPIO

VEREACÃO DE PLANEAMENTO, ORDENAMENTO E URBANISMO

DIVISÃO DE PLANEAMENTO, REVITALIZAÇÃO E REGENERAÇÃO URBANA

PIE.A.8. Requalificação das Restantes Praças e Largos que Configuram o Eixo Latitudinal				CMB	ON2 – Eixo IV – Qualificação do Sistema Urbano: PRU do Centro Histórico de Braga (em execução) Iniciativa JESSICA – FDU	1,55M€
PIE.B.1. Programa de Promoção do Comércio Tradicional na Área Comercial Polarizadora				ACB; CMB	ON2 – Eixo I: SIAC; ON2 – Eixo IV – Qualificação do Sistema Urbano: PRU Iniciativa JESSICA – FDU	0,95M€
PIE.B.2. Estudo para a Requalificação das Galerias Comerciais de 1ª Geração				ACB; CMB	ON2 – Eixo I: SIAC	25.000€
PIE.B.3. Programa de Promoção de Atividades de Restauração e Animação Noturna da Área				ACB; CMB	ON2 – Eixo I: SIAC; ON2 – Eixo IV – Qualificação do Sistema Urbano: PRU Iniciativa JESSICA – FDU	35.000€
PIE.C.2. Construção de um Espaço Museológico das Ruínas Romanas das Carvalheiras				CMB	ON2 – Eixo IV – Qualificação do Sistema Urbano: PRU Iniciativa JESSICA – FDU	1.31M€
PIE.C.3. Requalificação do Mercado Municipal				CMB	ON2 – Eixo IV – Qualificação do Sistema Urbano: PRU Iniciativa JESSICA – FDU	610.250€
PIE.C.4. Loja da Reabilitação				CMB	ON2 – Eixo IV – Qualificação do Sistema Urbano: PRU Iniciativa JESSICA – FDU	150.000€
PIE.D.1. Programa de Reabilitação do Edifício das Ruas Direita e Cruz de Pedra				Proprietário; Privados	Iniciativa JESSICA – FDU; SOLARH (IHRU)/REHABITA (IHRU); Programas Municipais (BragaHabit)/Apoios da Segurança	Mínimo: 2.7M€ Máximo: 4.15M€



BRAGA

MUNICÍPIO

VEREACÃO DE PLANEAMENTO, ORDENAMENTO E URBANISMO

DIVISÃO DE PLANEAMENTO, REVITALIZAÇÃO E REGENERAÇÃO URBANA

				Social; Empréstimos destinados à Habitação de Custos Controlados (HCC); MODCOM (IAPMEI e Direção Geral de Empresa)	
PIE.D.2. Programa de Reabilitação do Edificado da Rua da Boavista			Proprietário; Privados	Iniciativa JESSICA – FDU; SOLARH (IHRU)/REHABITA (IHRU); Programas Municipais (BragaHabit)/Apoios da Segurança Social	Mínimo: 1.65M€ Máximo: 1.95M€
PIE.D.3. Programa de Reabilitação do Edificado das Ruas S. Vicente e Dr. Artur Soares (Palhotas)			Proprietário; Privados	Iniciativa JESSICA – FDU; SOLARH (IHRU)/REHABITA (IHRU); Programas Municipais (BragaHabit)/Apoios da Segurança Social; MODCOM (IAPMEI e Direção Geral de Empresa)	Mínimo: 3.6M€ Máximo: 5.3M€
PIE.D.4. Programa de Reabilitação do Edificado das Ruas S. Victor, S. Domingos e D. Pedro V			Proprietário; Privados	Iniciativa JESSICA – FDU; SOLARH (IHRU)/REHABITA (IHRU); Programas Municipais (BragaHabit)/Apoi os da Segurança Social; MODCOM (IAPMEI e Direção Geral de Empresa)	Mínimo: 4.5M€ Máximo: 6.1M€
PIE.G.1. Promoção e Dinamização da Reabilitação do Edificado e do Mercado de Arrendamento Dentro do Núcleo Medieval			Proprietário; Privados	Porta 65 (IHRU); Fundos de Investimento Imobiliário; Iniciativa JESSICA – FDU	Mínimo: 4.9M€ Máximo: 12.9M€
PIE.G.2. Promoção e Dinamização da Reabilitação do Edificado e do Mercado de Arrendamento nos			Proprietário; Privados	Porta 65 (IHRU); Fundos de Investimento Imobiliário; Iniciativa JESSICA - FDU	Mínimo: 6.5M€ Máximo: 19M€

Quarteirões Envolventes à Praça Mouzinho de Albuquerque e Ruas do Sardoal e Santa Margarida					
PIC.C.3. Projeto de requalificação da Praça da Faculdade de Filosofia (UCB)			CMB	ON2 – Eixo IV – Qualificação do Sistema Urbano: PRU; Iniciativa JESSICA – FDU	270.000€
PIC.C.4. Requalificação das Ruas na Envolvente da Faculdade de Filosofia (UCB)			CMB	ON2 – Eixo IV – Qualificação do Sistema Urbano: PRU; Iniciativa JESSICA – FDU	350.000€
PIC.C.5. Projeto de Valorização do Largo da Igreja de S. Vitor			CMB	ON2 – Eixo IV – Qualificação do Sistema Urbano: PRU; Iniciativa JESSICA – FDU	190.000€

Quadro 2– Ações de Reabilitação Urbana

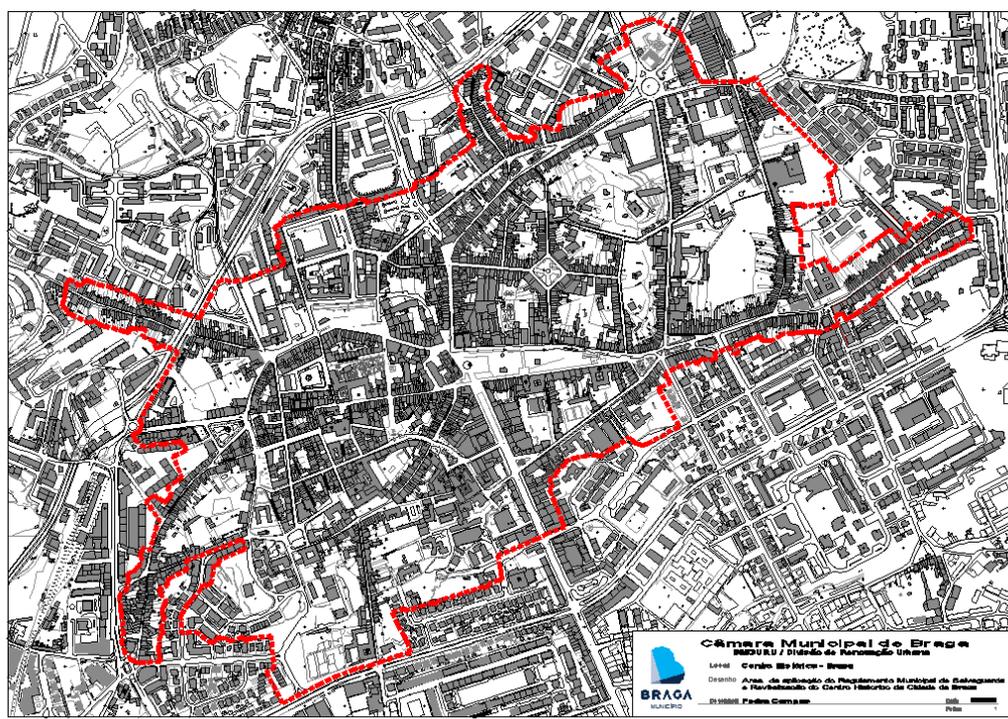


Figura 2 - Área de Renovação Urbana do Centro Histórico de Braga – Área de Aplicação do Regulamento Municipal de Salvaguarda e Revitalização do Centro Histórico da Cidade de Braga.

1.1.3.1 | Objetivos de Cada Ação:

- **PIE.A.2. Obra de Requalificação de Superfície da Praça Mouzinho de Albuquerque (Losango de Articulação)**

Requalificação dos espaços urbanos, traduzida em intervenções que visam renovar urbanisticamente os espaços do Centro Histórico que evidenciam sintomas de degradação física e funcional, na perspetiva da sua efetiva utilização e fruição pelos cidadãos.

- **PIE.A.3. Obra de Requalificação de Superfície da Rua de Santo André (Losango de Articulação)**

Reformulação dos desenhos dos passeios e pavimentos de forma a disciplinar a circulação e o estacionamento automóvel ao longo da rua e rematar o arranjo urbanístico previsto para a intervenção na praça Alexandre Herculano

- **PIE.A.8. Requalificação das Restantes Praças e Largos que Configuram o Eixo Latitudinal**

Projeto de requalificação urbana generalizada do Largo Paulo Orósio, Largo de Santa Cruz e Praça Alexandre Herculano e intervenção ligeira ao nível da sinalética e mobiliário urbano no Largo de Santiago e Avenida Central

- **PIE.B.1. Programa de Promoção do Comércio Tradicional na Área Comercial Polarizadora**

O Programa deverá incidir sobre duas vertentes: a inovação tecnológica das infraestruturas instaladas nos estabelecimentos comerciais sedeados na área e a gestão integrada da zona comercial. No primeiro caso, trata-se de estimular e apoiar a transformação de soluções tecnológicas (energéticas, comunicação ou recolha de resíduos sólidos, etc.) já ultrapassadas ou obsoletas, permitindo ao aparelho comercial assumir um desempenho urbano sustentável, contribuindo para aumentar a viabilidade das empresas. No segundo caso, trata-se de implementar um sistema de gestão integrada da zona comercial que contribua para reforçar a competitividade da cidade e das empresas comerciais e de serviços instaladas no centro.

- **PIE.B.2. Estudo para a Requalificação das Galerias Comerciais de 1ª Geração**

Com este estudo, para além do levantamento de todas as galerias comerciais de primeira geração existentes dentro dos limites da área de regeneração urbana proposta (com especial destaque para questões como a propriedade, taxas de ocupação, estado de conservação, entre outros), pretende-se chegar a algumas propostas para a sua requalificação e eventual reconversão em espaços com outras funções, mais apelativas e atrativas quer para os seus proprietários, quer para novos públicos. Muitos destes espaços têm sofrido um processo de degradação física e económico-funcional evidente, resultante da obsolescência quer das suas estruturas físicas, quer do modelo funcional e comercial adotado. Foi já nomeado o exemplo das Galerias Lafayette como uma oportunidade para a criação de estruturas vocacionadas para a instalação de empresas modernas e tecnologicamente avançadas.

- **PIE.B.3. Programa de Promoção de Atividades de Restauração e Animação Noturna da Área**

Programa de incentivo à instalação de novas unidades de restauração, bar, cafetaria, privilegiando projetos de reabilitação dos edifícios ou dos seus r/c com soluções tecnologicamente avançadas.

- **PIE.C.2. Construção de um Espaço Museológico das Ruínas Romanas das Carvalheiras**

Preservação dos vestígios descobertos, atualmente desprotegidos e semiabandonados, permitindo fazer o seu tratamento museológico e interpretativo para posteriormente serem disponibilizados ao conhecimento da população em geral e de turistas e visitantes.

- **PIE.C.3. Requalificação do Mercado Municipal**

Requalificação do Mercado Municipal, situado na Praça do Comércio, de modo a adequá-lo às novas tendências de procura e a reforçar o seu posicionamento dentro do segmento do comércio de proximidade. É objetivo primordial desta intervenção requalificar o espaço público envolvente, nomeadamente ao nível do estacionamento, mobiliário urbano, estruturas pavimentadas e iluminação (Rua do Carmo e Praça do Comércio). Numa fase posterior, a autarquia deverá equacionar uma intervenção de maior profundidade no próprio equipamento, com o intuito de o modernizar e atrair novos públicos.

- **PIE.C.4. Loja da Reabilitação**

Com este projeto prevê-se adaptar o piso térreo de um edifício já reabilitado e propriedade da autarquia na rua St^o António das Travessas às necessidades da futura Loja da Reabilitação. Uma vez que as obras de reabilitação foram já realizadas (a cargos do município), faltará apenas realizar pequenas empreitadas para acabamentos, adquirir mobiliário e equipamento que permita a entrada em funcionamento desta estrutura de apoio e promoção da reabilitação urbana na cidade de Braga.

- **PIE.D.1. Programa de Reabilitação do Edifício das Ruas Direita e Cruz de Pedra**

Tratam-se de duas artérias essencialmente residenciais, com uma incidência pouco significativa de comércio de proximidade, onde se tem verificado, ao longo das últimas décadas uma transformação das tipologias do edificado, contribuindo para alguma desqualificação do conjunto edificado, com a presença de volumetrias claramente dissonantes. Considera-se bastante importante a intervenção efetiva sobre estes imóveis, em particular na conservação e beneficiação do seu invólucro exterior (fachadas e coberturas), o que permitirá manter/melhorar o estado de conservação e conforto interior, o qual se apresenta em geral degradado, e contribuir para a beneficiação e melhoria da inserção no espaço público. Tendo estas artérias sido identificadas como núcleos de concentração de população carenciada e com dificuldades económicas no Centro Histórico de Braga procurou-se balizar os valores de investimento por intervenções de âmbito ligeiro (140€/m² de fachada – preço unitário equivalente que inclui igualmente a ponderação dos custos de intervenção nas coberturas), sendo que, em função da necessidade e importância da revitalização social destes focos

urbanos, se considerou que a mesma será realizada de forma quase generalizada (85% a 90% da amostragem). Relativamente aos edifícios identificados como “Devolutos / Parcialmente Devolutos” e/ou em estado de conservação “Muito grave / Ruína”, foi ainda considerada a sua reabilitação integral, considerando-se um valor médio de 800€/m² de área bruta de construção. Sendo este um investimento essencialmente privado, e tendo em consideração o tecido social dos seus moradores e eventual perfil de procura, a presente análise considerou um intervalo de variação entre 30% a 60% da totalidade dos edifícios nestas condições.

• **PIE.D.2. Programa de Reabilitação do Edificado da Rua da Boavista**

Esta artéria apresenta uma significativa incidência de edifícios em estado de ruína e outros em estado de degradação avançada, que justificam intervenções urgentes ou muito urgentes. Em termos sociais, esta artéria que mantém vivências tradicionais muito fortes, apresenta uma população bastante idosa, com níveis de carência igualmente significativos. Considera-se bastante importante a intervenção efetiva sobre estes imóveis, em particular na conservação e beneficiação do seu invólucro exterior (fachadas e coberturas), o que permitirá manter/melhorar o estado de conservação e conforto interior, o qual se apresenta em geral degradado, e contribuir para a beneficiação e melhoria da inserção no espaço público. Tendo esta artéria sido identificada como um núcleo de concentração de população carenciada e com dificuldades económicas no Centro Histórico de Braga procurou-se balizar os valores de investimento por intervenções de âmbito ligeiro (140€/m² de fachada – preço unitário equivalente que inclui igualmente a ponderação dos custos de intervenção nas coberturas), sendo que, em função da necessidade e importância da revitalização social destes focos urbanos, se considerou que a mesma será realizada de forma quase generalizada (85% a 90% da amostragem). Relativamente aos edifícios identificados como “Devolutos / Parcialmente Devolutos” e/ou em estado de conservação “Muito grave / Ruína”, foi ainda considerada a sua reabilitação integral, considerando-se um valor médio de 800€/m² de área bruta de construção. Referindo-se a presente análise a apenas 2 imóveis, considerou-se um intervalo de variação entre 50% a 100% da totalidade dos edifícios nestas condições.

• **PIE.D.3. Programa de Reabilitação do Edificado das Ruas S. Vicente e Dr. Artur Soares (Palhotas)**

As artérias apresentam alguma incidência de edifícios devolutos ou em estado avançado de degradação. Trata-se de artérias com uma presença significativa de estabelecimentos comerciais, sobretudo a Rua de S. Vicente. Este eixo de comércio tradicional importante dentro do Centro Histórico não faz parte da área comercial mais atrativa, mas carece de qualificação, quer ao nível da modernização dos seus estabelecimentos, quer da melhoria do conforto do espaço público, adequando-o melhor a esta função comercial. Em termos sociais as duas artérias apresentam um índice de envelhecimento da população relativamente significativo. Considera-se bastante importante a intervenção efetiva sobre estes imóveis, em particular na conservação e beneficiação do seu invólucro exterior (fachadas e coberturas), o que permitirá manter/melhorar o estado de conservação e conforto interior, o qual se apresenta em geral degradado, e contribuir para a beneficiação e melhoria da inserção no espaço público. Tendo estas artérias sido identificadas como núcleos de concentração de



BRAGA

MUNICÍPIO

VEREACÃO DE PLANEAMENTO, ORDENAMENTO E URBANISMO
DIVISÃO DE PLANEAMENTO, REVITALIZAÇÃO E REGENERAÇÃO URBANA

população carenciada e com dificuldades económicas no Centro Histórico de Braga procurou-se balizar os valores de investimento por intervenções de âmbito ligeiro (140€/m² de fachada – preço unitário equivalente que inclui igualmente a ponderação dos custos de intervenção nas coberturas), sendo que, em função da necessidade e importância da revitalização social destes focos urbanos, se considerou que a mesma será realizada de forma quase generalizada (85% a 90% da amostragem). Os edifícios identificados como “Devolutos / Parcialmente Devolutos” e/ou em estado de conservação “Muito grave / Ruína” foram analisados como alvo de reabilitação integral, considerando-se um valor médio de 800€/m² de área bruta de construção. Ainda que se trate de um investimento de natureza semelhante ao definido em PIE.D.1 (Ruas Direita e Cruz de Pedra), a maior proximidade ao Centro Histórico, nomeadamente a um dos seus principais componentes de reestruturação ao nível do espaço público e núcleos residenciais (a Praça Mouzinho de Albuquerque), poderá contagiar o investimento nesta zona, pelo que se considerou um intervalo de variação entre 50% a 80% da totalidade dos edifícios nestas condições.

• **PIE.D.4. Programa de Reabilitação do Edificado das Ruas S. Victor, S. Domingos e D. Pedro V**

Este conjunto de artérias, situadas no topo nascente do Centro Histórico, adquire um posicionamento estratégico em termos de articulação desta zona da cidade com outros pólos de grande intensidade funcional, como é o caso do Campus de Gualtar da Universidade de Minho. Esta proximidade justifica, em grande parte, uma ocupação crescente destes eixos por população jovem, quer na sua função residencial, quer em termos de ocupação de estabelecimentos de restauração e cafetaria e de vivências urbanas. As artérias de S. Vítor e de D. Pedro V mantêm uma significativa presença de estabelecimentos de comércio tradicional, numa continuidade que se liga com os eixos comerciais da Rua do Souto e da Avenida Central. As artérias apresentam alguma presença de edifícios em estado de degradação avançado. Na Rua de S. Domingos (troço que parte da Igreja de S. Vítor) a percentagem de edifícios que necessita de reabilitação é superior a 50%. Nos últimos anos, tem-se verificado alguma dinâmica de reabilitação ou substituição de edifícios existentes, sendo que a construção nova em geral não tem preservado a identidade, provocando algumas situações dissonantes na morfologia de conjunto. Ao nível dos estabelecimentos de restauração são urgentes intervenções de reposição e melhoria de condições sanitárias. No que respeita à vivência comercial e de animação noturna, as prioridades de intervenção vão no sentido da necessidade de qualificação e melhoria dos padrões de segurança. Considera-se bastante importante a intervenção efetiva sobre estes imóveis, em particular na conservação e beneficiação do seu invólucro exterior (fachadas e coberturas), o que permitirá manter/melhorar o estado de conservação e conforto interior, o qual se apresenta em geral degradado, e contribuir para a beneficiação e melhoria da inserção no espaço público. Tendo esta artéria sido identificada como um núcleo de concentração de população carenciada e com dificuldades económicas no Centro Histórico de Braga procurou-se balizar os valores de investimento por intervenções de âmbito ligeiro (140€/m² de fachada – preço unitário equivalente que inclui igualmente a ponderação dos custos de intervenção nas coberturas), sendo que, em função da necessidade e importância da revitalização social destes focos



BRAGA

MUNICÍPIO

VEREACÃO DE PLANEAMENTO, ORDENAMENTO E URBANISMO

DIVISÃO DE PLANEAMENTO, REVITALIZAÇÃO E REGENERAÇÃO URBANA

urbanos, se considerou que a mesma será realizada de forma quase generalizada (85% a 90% da amostragem). Os edifícios identificados como “Devolutos / Parcialmente Devolutos” e/ou em estado de conservação “Muito grave / Ruína” foram analisados como alvo de reabilitação integral, considerando-se um valor médio de 800€/m² de área bruta de construção. Ainda que se trate de um investimento de natureza semelhante ao definido em PIE.D.1 (Ruas Direita e Cruz de Pedra), o facto de estar disposto ao longo de um dos eixos fundamentais de estruturação urbana e de mobilidade e interface estratégica (o eixo longitudinal Estação CP / UM), poderá contagiar o investimento nesta zona, pelo que se considerou um intervalo de variação entre 50% a 80% da totalidade dos edifícios nestas condições.

• **PIE.G.1. Promoção e Dinamização da Reabilitação do Edificado e do Mercado de Arrendamento Dentro do Núcleo Medieval**

A estratégia nesta área deverá assentar essencialmente na dinamização da oferta de habitação, para arrendamento ou venda, para segmentos essencialmente mais jovens e associados a ocupações profissionais relacionadas com atividades de natureza artística, criativa ou ocupações profissionais liberais. A estimativa de custos de intervenção sobre esta área do casco medieval (ver cartograma referente ao Nível Estratégico G), apresenta-se como um exercício complexo, e que carece de uma análise mais profunda e específica, sendo de difícil enquadramento no âmbito do presente estudo. Esta dificuldade deve-se principalmente à grande extensão da área de amostragem, à diversidade de tipologias e ocupações existentes, à ausência de informação sobre o número e natureza dos diversos proprietários (serviços e habitação), à ausência de informação sobre o estado de conservação do interior dos imóveis, entre outros fatores. Não obstante, considera-se bastante importante a intervenção efetiva sobre estes imóveis, em particular na conservação e beneficiação do seu invólucro exterior (fachadas e coberturas), o que permitirá manter/melhorar o estado de conservação e conforto interior e contribuir para a beneficiação geral do espaço público, com o qual a frente edificada tem uma íntima relação. Considera-se que os segmentos sociais previstos para a ocupação destes imóveis terão um conjunto de expectativas e padrões de procura associados à autenticidade arquitetónica e à forte interação e enquadramento com o Centro Histórico, pelo que as ações de manutenção propostas são muito importantes para a conservação do edificado e para a revitalização e dinamização da procura do mercado de arrendamento e/ou compra dentro do núcleo medieval. Mais, uma abordagem e uma política contínua e efetiva de Manutenção, tanto sobre o edificado como sobre o Espaço Público, permite ainda reduzir os custos de intervenção ao longo do seu período de vida, em oposição à atuação perante estados de degradação mais avançados e que resultam em investimentos mais avultados. Desta forma, considera-se que esta abordagem deverá ser uma linha condutora da entidade gestora deste programa, e por este facto se propõe uma afetação elevada para os trabalhos de manutenção dos invólucros exteriores dos imóveis do núcleo medieval (40% a 80%), conforme será seguidamente explicitado. Dados os fatores de variabilidade associados à amostragem, importa pois definir intervalos mais alargados de expectativas de investimento, bem como clarificar os critérios de análise considerados, nomeadamente:



BRAGA

MUNICÍPIO

VEREACÃO DE PLANEAMENTO, ORDENAMENTO E URBANISMO

DIVISÃO DE PLANEAMENTO, REVITALIZAÇÃO E REGENERAÇÃO URBANA

i) edifícios intervencionados (fachada e coberturas): considerou-se uma afetação entre 40% e 80% da totalidade dos edifícios;

ii) considerou-se um intervalo de variação de custos entre 130€/m² de fachada (para intervenções ligeiras de renovação de elementos de fachada e cobertura) e 240€/m² de fachada (para intervenções profundas de renovação/substituição de elementos de fachada e cobertura);

iii) foi ainda considerada a reabilitação integral dos edifícios identificados como “Devolutos / Parcialmente Devolutos” e/ou em estado de conservação “Muito grave / Ruína”, tendo em conta o enquadramento nas tipologias edificadas que caracterizam as zonas em análise (máximo de 4 pisos), numa percentagem de afetação entre 50% e 90% da totalidade dos edifícios nestas condições. Considerou-se o valor médio de 800€/m² de área bruta de construção (ou 950€/m² para edifícios de áreas inferiores a 100 m²).

• **PIE.G.2. Promoção e Dinamização da Reabilitação do Edificado e do Mercado de Arrendamento nos Quarteirões Envolventes à Praça Mouzinho de Albuquerque e Ruas do Sardoal e Santa Margarida**

A estratégia nesta área deverá associar a oportunidade de oferta de tipologias adequadas a outros segmentos de população, com motivações mais orientadas para o conforto, o ambiente/sustentabilidade e a notoriedade do espaço urbano e vivencial. De forma análoga ao projeto anterior verifica-se não ser possível a realização de estudos muito rigorosos sobre a estimativa do valor de investimento para a promoção e dinamização da reabilitação do edificado nas zonas referidas. De qualquer forma, consideramos ainda assim ser razoável a aproximação a um intervalo expectável para o investimento privado, uma vez que a área de amostragem é bastante menor (frente edificada das quarteirões envolventes à Praça Mouzinho de Albuquerque e Ruas do Sardoal e Santa Margarida), a ocupação é essencialmente habitacional e os edifícios apresentam tipologias mais regulares permitindo assim uma abordagem à escala de “rua” ou “quarteirão”. Os critérios de análise foram pois os seguintes:

i) edifícios intervencionado: considerou-se uma afetação entre 10% e 30% da totalidade dos edifícios confrontantes com as ruas previstas pelo presente PI;

ii) considerou-se um intervalo de variação de custos entre intervenções muito ligeiras (300€/m² de área bruta de construção) e de média investimento (600€/m² de área bruta de construção);

iii) foi ainda considerada a reabilitação integral dos edifícios identificados na Figura 3 (Estado de conservação do edificado no Centro Histórico da cidade) como “Devolutos / Parcialmente Devolutos” e/ou em estado de conservação “Muito grave / Ruína”, tendo em conta o enquadramento nas tipologias edificadas que caracterizam as zonas em análise (máximo de 4 pisos), numa percentagem de afetação entre 50% e 80% da totalidade dos edifícios nestas condições. Considerou-se o valor médio de 800€/m² de área bruta de construção.

Considera-se que o segmento social previsto para a ocupação destes imóveis possuirá padrões de procura mais orientados para o conforto ambiental do espaço interior, para a sustentabilidade energética do edificado e para a notoriedade do espaço urbano e vivencial (edifícios antigos e sua relação com o centro histórico), pelo que se propuseram intervalos de investimento associados a ações de reabilitação de média escala ao nível do edificado singular. Pelo facto de se tratar de investimentos privados e à escala singular de cada edifício, considerou-se uma afetação não superior a 30%.

• **PIC.C.3. Projeto de Requalificação da Praça da Faculdade de Filosofia (UCB)**

Requalificação dos espaços urbanos com vista a renovar urbanisticamente os espaços do Centro Histórico que evidenciam sintomas de degradação física e funcional, na perspetiva da sua efetiva utilização e fruição pelos cidadãos.

• **PIC.C.4. Requalificação das Ruas na Envolvente da Faculdade de Filosofia (UCB)**

Projeto e intervenção de requalificação de superfície das Ruas das Oliveiras, de Santa Teresa e de Espanha, na perspetiva da sua efetiva utilização e fruição pelos cidadãos.

• **PIC.C.5. Projeto de Valorização do Largo da Igreja de S. Vítor**

Requalificação dos espaços urbanos com vista a renovar urbanisticamente os espaços do Centro Histórico que evidenciam sintomas de degradação física e funcional, na perspetiva da sua efetiva utilização e fruição pelos cidadãos.

1.1.4 | REABILITAÇÃO DE CONJUNTOS HABITACIONAIS

AÇÕES	FASES			ENTIDADE PROMOTORA/ ENVOLVIDAS	FONTE DE FINANCIAMENTO	ESTIMATIVA ORÇAMENTAL
	I	II	III			
Reabilitação do Edificado no Bairro Nogueira da Silva e nos Conjuntos Habitacionais Adjacentes à EN101				Proprietários	Privado	375.000€
Reabilitação do Edificado da Rua Conselheiro Lobato				Proprietários	Privado	360.000€
Reabilitação do Edificado nas Ruas da Devesa, de Santo Adrião/ Pascoal Fernandes, da Travessa do Bomfim e no Topo da Avenida da Liberdade				Proprietários	Privado	1.3M€
Valorização das				CMB	Público	950.000€



BRAGA

MUNICÍPIO

VEREACÃO DE PLANEAMENTO, ORDENAMENTO E URBANISMO

DIVISÃO DE PLANEAMENTO, REVITALIZAÇÃO E REGENERAÇÃO URBANA

Fachadas Posteriores da Rua Américo Carvalho						
Reabilitação do Edificado e Melhoria das Condições de Habitabilidade no Sítio dos Galos				Proprietários	Privado	325.000€
Reabilitação e Revitalização do Conjunto de Edifícios com Valor Patrimonial para Novas Funções Coletivas				CMB	Público	1.25M€

Quadro 3 – Ações no Âmbito de Reabilitação de Conjuntos Habitacionais

1.1.5 | ESPAÇOS PÚBLICOS

AÇÕES	FASES			ENTIDADE PROMOTORA/ ENVOLVIDAS	FONTE DE FINANCIAMENTO	ESTIMATIVA ORÇAMENTAL
	I	II	III			
Alameda Pires Gonçalves				CMB	Público	600.000€
Requalificação do Campo da Feira				CMB	Público	750.000€
Requalificação da Envolvente ao Estádio 1º de Maio				CMB	Público	450.000€
Requalificação do Parque de Campismo de Braga				CMB	Público	700.000€
Valorização do Parque de Exposições de Braga				CMB; PEB	Público	950.000€
Programa de Qualificação do Espaço Público do Bairro Nogueira da Silva e dos Conjuntos Habitacionais Adjacentes à EN101				CMB	Público	450.000€
Programa de Apoio à Requalificação da Rua Conselheiro Lobato e à Revitalização das Áreas Não Habitacionais				CMB Proprietários	Público Privado	1.66M€
Requalificação				CMB	Público	300.000€



BRAGA

MUNICÍPIO

VEREACÃO DE PLANEAMENTO, ORDENAMENTO E URBANISMO

DIVISÃO DE PLANEAMENTO, REVITALIZAÇÃO E REGENERAÇÃO URBANA

Urbana das Ruas da Devesa, de Santo Adrião/ Pascoal Fernandes e da Travessa do Bonfim					
Requalificação do Espaço Público do Sítio dos Galos			CMB	Público	850.000€
Valorização da Rua dos Barbosas			CMB	Público	825.000€

Quadro 4 – Ações no Espaço Público

1.1.6 | ESTRUTURA ECOLÓGICA MUNICIPAL

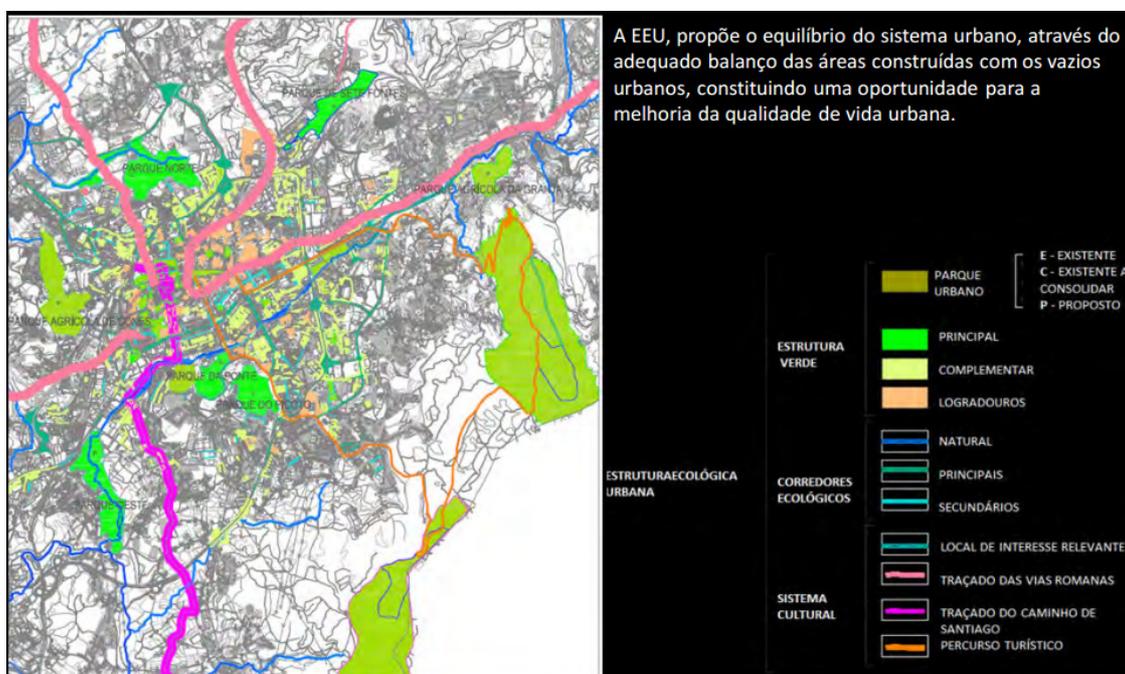


Figura 3 – Estrutura Ecológica Municipal



BRAGA

MUNICÍPIO

VEREÇÃO DE PLANEAMENTO, ORDENAMENTO E URBANISMO

DIVISÃO DE PLANEAMENTO, REVITALIZAÇÃO E REGENERAÇÃO URBANA

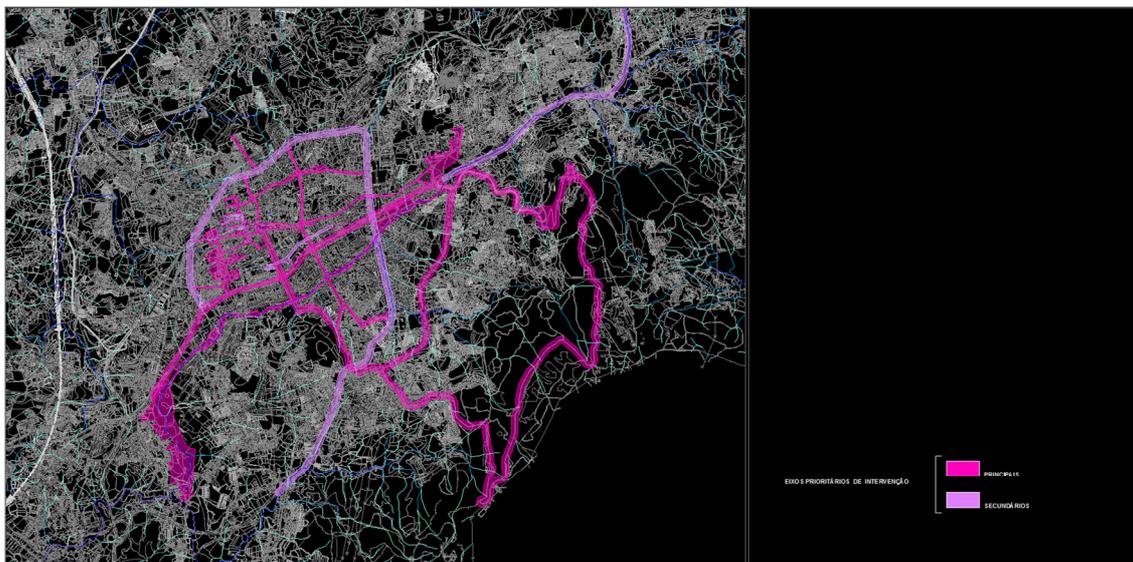


Figura 4 – Eixos Prioritários de Intervenção na EEM

1.1.6.1|Estrutura Ecológica Fundamental

AÇÕES	FASES			ENTIDADE PROMOTORA/ ENVOLVIDAS	FONTE DE FINANCIAMENTO	ESTIMATIVA ORÇAMENTAL
	I	II	III			
(As ações neste âmbito são do foro de proteção)						

Quadro 5 – Ações no Âmbito da Estrutura Ecológica Fundamental

1.1.6.2|Estrutura Ecológica Urbana

• Parques Urbanos

AÇÕES	FASES			ENTIDADE PROMOTORA/ ENVOLVIDAS	FONTE DE FINANCIAMENTO	ESTIMATIVA ORÇAMENTAL
	I	II	III			
Criação de Percursos Pedestres e Limpeza da Mata a Sul do Estádio 1º de Maio (utilização efémera)				CMB; Proprietários	Público	65.000€
Consolidação Parque Norte (em estudo)						
Consolidação Parque Zona Sul (em estudo)						
Parque Sete Fontes (em estudo)						



BRAGA

MUNICÍPIO

VEREAÇÃO DE PLANEAMENTO, ORDENAMENTO E URBANISMO

DIVISÃO DE PLANEAMENTO, REVITALIZAÇÃO E REGENERAÇÃO URBANA

Parque Oeste (em estudo)						
--------------------------	--	--	--	--	--	--

Quadro 6 – Ações no Âmbito da Estrutura Ecológica Urbana – Parques Urbanos

• Estrutura verde principal

AÇÕES	FASES			ENTIDADE PROMOTORA/ ENVOLVIDAS	FONTE DE FINANCIAMENTO	ESTIMATIVA ORÇAMENTAL
	I	II	III			
Horta Urbana Cones: Infraestruturação de Caminhos Pedonais e Cicláveis (em estudo)						
Horta Urbana Granja: Infraestruturação de Caminhos Pedonais e Cicláveis (em estudo)						
(As restantes ações neste âmbito visam sobretudo a manutenção)						

Quadro 7 – Ações no Âmbito da Estrutura Ecológica Urbana – Estrutura Verde Principal

• Estrutura verde complementar

AÇÕES	FASES			ENTIDADE PROMOTORA/ ENVOLVIDAS	FONTE DE FINANCIAMENTO	ESTIMATIVA ORÇAMENTAL
	I	II	III			
As Ações Previstas Pretendem Criar Uma Continuidade Entre Estes Espaços Para Melhorar a Estrutura na Perspetiva do Cidadão (Em estudo)						

Quadro 8 – Ações no Âmbito da Estrutura Ecológica Urbana – Estrutura Verde Complementar

• Corredores ecológicos

AÇÕES	FASES			ENTIDADE PROMOTORA/ ENVOLVIDAS	FONTE DE FINANCIAMENTO	ESTIMATIVA ORÇAMENTAL
	I	II	III			
Aquisição de Terrenos Contíguos ao Canais Verdes (Em estudo)						

Quadro 9 – Ações no Âmbito da Estrutura Ecológica Urbana – Corredores Ecológicos

• Sistema Cultural

AÇÕES	FASES			ENTIDADE PROMOTORA/ ENVOLVIDAS	FONTE DE FINANCIAMENTO	ESTIMATIVA ORÇAMENTAL
	I	II	III			
Estas Ações Debruçam-Se Sobre a Valorização de Eixos Significativos Como o Caminho de Santiago e Vias Romanas (Em estudo)						

Quadro 10 – Ações no Âmbito da Estrutura Ecológica Urbana – Sistema Cultural

1.1.7 | REDE VIÁRIA

No que se refere às variantes previstas para o Concelho de Braga estima-se que os custos com a sua execução sejam os seguintes:

AÇÕES	FASES			ENTIDADE PROMOTORA/ ENVOLVIDAS	FONTE DE FINANCIAMENTO	ESTIMATIVA ORÇAMENTAL
	I	II	III			
Variante do Cávado - 17746 Km			x	CMB		44.367.113,20€

AÇÕES	FASES			ENTIDADE PROMOTORA/ ENVOLVIDAS	FONTE DE FINANCIAMENTO	ESTIMATIVA ORÇAMENTAL
	I	II	III			
PIC.F.1. Ligação Estação CP / Arco da Porta Nova				CMB	ON2 – Eixo IV – Qualificação do Sistema Urbano: PRU; Iniciativa JESSICA – FDU	1.5M€
PIC.F.2. “Rótula” de Infias				CMB	ON2 – Eixo IV – Qualificação do Sistema Urbano: PRU; Iniciativa JESSICA – FDU	950.000€
PIC.F.3. Plataforma Nascente				CMB	ON2 – Eixo IV – Qualificação do Sistema Urbano: PRU; Iniciativa JESSICA – FDU	600.000€
PIC.F.4. Ligação Variante (Rua de S. Martinho) / Centro Histórico				CMB	ON2 – Eixo IV – Qualificação do Sistema Urbano: PRU; Iniciativa JESSICA – FDU	500.000€
PIC.F.5. Requalificação do				CMB	ON2 – Eixo IV – Qualificação do	400.000€



BRAGA

MUNICÍPIO

VEREACÃO DE PLANEAMENTO, ORDENAMENTO E URBANISMO

DIVISÃO DE PLANEAMENTO, REVITALIZAÇÃO E REGENERAÇÃO URBANA

Parque de Estacionamento na Rua de S. Martinho (ao Campo da Vinha)				Sistema Urbano: PRU; Iniciativa JESSICA – FDU	
Requalificação Urbana da EN101 Entre a Avenida da Liberdade e a Urbanização da Coutada			CMB	Público	650.000€
Qualificação das Vias de Ligação do Fajal ao Rio Este			CMB	Público	210.000€

Quadro 11 – Ações no Âmbito da Rede Viária

1.1.7.1 | Objetivos de Cada Ação:

• PIC.F.1. Ligação Estação CP / Arco da Porta Nova

Em função da relevância que encerra na penetração e articulação do Centro Histórico com zona ocidental da cidade, por meios de mobilidade viária, por utilizadores dos transportes públicos ferroviários ou por circulação pedestre, assim como o interesse arquitetónico e turístico associado à entrada da “Porta Nova”, o Eixo Estação – Arco da Porta Nova apresenta-se como um ponto essencial para a intervenção estratégica de reabilitação do Centro Histórico.

Considera-se que este eixo deverá ser alvo de uma requalificação urbanística do espaço público que promova e valorize os seguintes aspetos: i) requalificação e valorização do mobiliário urbano; ii) criação / demarcação de eixos de circulação pedonal e ciclável; iii) promover soluções de micro-logística urbana no sentido de garantir a interoperabilidade entre diferentes meios de transporte, como transportes públicos de ligação privilegiada à Universidade, pontos de estacionamento / aluguer de bicicletas, entre outros; iv) criação de plataformas de interatividade e conteúdos virtuais com recurso a novas tecnologias de informação, fornecendo informações municipais e turísticas e conteúdos mais generalizados.

• PIC.F.2. “Rótula” de Infias

O largo de Infias apresenta essencialmente problemas de congestionamento de tráfego urbano, fruto da importância que representa na ligação à plataforma Norte do Centro Histórico e aos diversos serviços e estabelecimentos de ensino existentes nesse ponto.

Perante o exposto, considera-se fundamental que seja prevista a reformulação da rede viária nesta zona, promovendo ações que promovam a melhoria do escoamento de tráfego. Carecendo esta análise de um estudo de tráfego mais aprofundado, consideram-se como contributos gerais positivos, para a melhoria da mobilidade urbana nesta zona, a necessidade de inibição/condicionamento de estacionamento permanente e provisório no Largo, a

reformulação das vias de circulação de modo a separar eixos de circulação de orientação distinta, entre outros.

• **PIC.F.3. Plataforma Nascente**

O eixo da Rua de S. Vítor e Rua D. Pedro V apresenta-se de importância fundamental para a estratégia proposta de reabilitação urbana do Centro Histórico de Braga, constituindo-se como um projeto estruturante para a estratégia definida, fruto da possibilidade de articulação e interface estratégico privilegiado com o pólo Oriental da cidade e da Universidade. No seguimento diagnóstico efetuado, verifica-se que esta articulação é muito ténue ou quase inexistente, pelo que se propõem algumas medidas de intervenção urbanística no sentido de inverter esta situação: i) ligação viária entre a Rua D. Pedro V e a Rua Nova de Santa Cruz, eventualmente promovendo o rebaixamento da Circular Urbana em túnel, nas zonas adjacentes a este nó urbano; ii) criação de plataforma de espaço público ao nível superior, constituída pela ligação viária à Universidade, eixos de mobilidade para transportes cicláveis e zonas pedonais de circulação e permanência/lazer, associada à requalificação urbanística do mobiliário urbano.

• **PIC.F.4. Ligação Variante (Rua de S. Martinho) / Centro Histórico**

Face à sua importância na interface estratégica com o eixo de interconexão com o Estádio Municipal e com a ligação à rede viária de acesso pela plataforma Ocidental, considera-se importante a valorização urbanística e a resolução dos problemas de congestionamento de tráfego automóvel que foram identificados previamente. Perante o exposto, como medidas gerais, podem indicar-se a necessidade de elaboração de estudos de tráfego mais específicos, que permitam sustentar medidas de reformulação da rede viária nesse nó, e a intervenção urbanística no espaço público, principalmente no percurso entre o Centro Histórico e o Estádio Municipal, através da criação/aumento/valorização de passeios e mobiliário urbano (iluminação adequada, bancos, zonas de lazer/ recreio infantil/prática desportiva urbana) e criação de ciclovias.

• **PIC.F.5. Requalificação do Parque de Estacionamento na Rua de S. Martinho (ao Campo da Vinha)**

Projeto de reorganização e requalificação do espaço de estacionamento para autocarros turísticos e melhoria dos acessos pedonais ao Centro histórico.

1.1.8 | MOBILIDADE E TRANSPORTES

AÇÕES	FASES			ENTIDADE PROMOTORA/ ENVOLVIDAS	FONTE DE FINANCIAMENTO	ESTIMATIVA ORÇAMENTAL
	I	II	III			
PIC.H.2. Adequação da Rede de Transportes Públicos Urbanos à Oferta de Locais de laZer/ Comércio/ Animação				CMB	ON2 – Eixo IV – Qualificação do Sistema Urbano: PRU; Iniciativa JESSICA – FDU	1.5M€



Urbana no CH						
PIE.H.2. Criação de Rede de Ciclovias e Circuitos Pedestres no CH Com Ligação Com Rede de Ciclovias ao Nível da Cidade de Braga				CMB	ON2 – Eixo IV – Qualificação do Sistema Urbano: PRU; Iniciativa JESSICA – FDU	1.1M€
Reforço da Articulação Entre o Centro Histórico da Cidade e o Parque Sul				CMB	Público	600.000€
Criação de Um Eixo de Ligação Entre as Escolas André Soares e Alberto Sampaio e Seu Prolongamento Pela Encosta Nascente do Monte Picoto				CMB	Público	340.000€

Quadro 12 - Ações no Âmbito da Mobilidade e Transportes

1.1.8.1|Objetivos de Cada Ação:

- PIC.H.2. Adequação da Rede de Transportes Públicos Urbanos à Oferta de Locais de Lazer/ Comércio/ Animação Urbana no CH

Estudo e proposta de reorganização da rede de transportes públicos na cidade de Braga (com especial enfoque no centro histórico), abordando aspetos como a interoperabilidade entre meios de transportes (ferroviário, rodoviário de passageiros, ciclável e pedonal), a adequação da oferta (de percursos e horários) à procura existente no CH (destaque para a área de comércio tradicional mais polarizadora, principais equipamentos culturais, administrativos, etc.) e propondo novas soluções ao nível do material circulante, bilhética, “hop on/ hop off”, entre outros.

- PIE.H.2. Criação de Rede de Ciclovias e Circuitos Pedestres no CH com Ligação com Rede de Ciclovias ao Nível da Cidade de Braga

Estudo, definição e demarcação (quando possível) de vias e percursos cicláveis no centro histórico, articulando com a oferta atualmente existente na cidade e com a rede de transportes públicos (rodo e ferroviários).

1.1.9| EQUIPAMENTOS

1.1.9.1|Equipamentos Educativos

AÇÕES	FASES			ENTIDADE PROMOTORA/ ENVOLVIDAS	FONTE DE FINANCIAMENTO	ESTIMATIVA ORÇAMENTAL
	I	II	III			



BRAGA

MUNICÍPIO

VEREACÃO DE PLANEAMENTO, ORDENAMENTO E URBANISMO

DIVISÃO DE PLANEAMENTO, REVITALIZAÇÃO E REGENERAÇÃO URBANA

Centro Escolar de S. Lázaro				CMB	QREN	300.000€
Centro Escolar de São Brás				CMB	QREN	650.000€
Centro Escolar da Granja				CMB	QREN	400.000€
Centro Escolar do Bairro Económico				CMB	QREN	1.2M€
Centro Escolar da Lameira				CMB	QREN	1M€
Centro Escolar da Boavista				CMB	QREN	700.000€
EB1 da Igreja				CMB	QREN	450.000€
Centro Escolar da Quinta da Veiga				CMB	QREN	120.000€
Centro Escolar do Bairro da Alegria				CMB	QREN	700.000€
Centro Escolar da Estrada				CMB	QREN	670.000€
Centro Escolar Bracara Augusta				CMB	QREN	550.000€
EB1 da Eira Velha				CMB	QREN	100.000€
EB1 de S. João do Souto				CMB	QREN	600.000€
EB1 de S. Vitor				CMB	QREN	40.000€
EB1 do Carandá				CMB	QREN	55.000€
JI de Areias de Baixo				CMB	QREN	50.000€
EB1 da Gandra - Ferreiros				CMB	QREN	650.000€
JI de Regadinhas				CMB	QREN	70.000€
JI do Carrascal				CMB	QREN	20.000€
Centro Escolar de Barreiros				CMB	QREN	200.000€
JI de Goja				CMB	QREN	22.000€
EB1 de Tebosa				CMB	QREN	18.000€
EB1 da Boucinha				CMB	QREN	350.000€
JI da Quinta das Fontes				CMB	QREN	200.000€

Quadro 13 – Ações no Âmbito dos Equipamentos Educativos

1.1.9.2 | Equipamentos Socioculturais

AÇÕES	FASES			ENTIDADE PROMOTORA/ ENVOLVIDAS	FONTE DE FINANCIAMENTO	ESTIMATIVA ORÇAMENTAL
	I	II	III			
PIC.B.1. Criação de Auditório no Cinema S. Geraldo (Quarteirão Comercial e Cultural)				Proprietário (Arquidioc.) / outra entidade privada	Investimento privado; Iniciativa JES	Em cálculo
PIC.B.2. Projeto de Reconversão de Shopping Santa Cruz (Quarteirão Comercial e Cultural)				Proprietário / outra entidade privada	Iniciativa JESSICA – FDU; ON2 – Eixo I: Sistemas de Incentivo à Inovação – MERCA; Estratégias de Eficiência Coletiva reconhecida como ARDU	1M€
Intervenção do Museu da Imagem (em estudo)						

Quadro 14 – Ações no âmbito da Cultura

PIC.B.1. Criação de Auditório no Cinema S. Geraldo (Quarteirão Comercial e Cultural)

A reconversão do Cinema S. Geraldo pretende possibilitar uma oferta qualificada no Centro Histórico de Braga de uma estrutura vocacionada para eventos – encontros, seminários, reuniões de pequena dimensão, que possam atrair as dinâmicas de outras instituições, que atualmente têm sede na cidade, mas que se localizam nas zonas de expansão. O projeto deverá integrar-se dentro de uma operação mais alargada de requalificação de outras estruturas no mesmo quarteirão, onde se encontra igualmente sediado o Teatro Circo e junto ao quarteirão do novo centro comercial do Grupo Regojo. Esta concentração de uma oferta diversificada de estruturas orientadas para as atividades culturais, de eventos e comercial confere uma centralidade potencialmente geradora de dinâmicas de requalificação e reabilitação na sua envolvente.

PIC.B.2. Projeto de Reconversão de Shopping Santa Cruz (Quarteirão Comercial e Cultural)

A proximidade deste espaço comercial de 1ª geração ao Teatro Circo e a outros equipamentos culturais e comerciais que se orientam para segmentos de mercado específicos abre uma oportunidade da sua reconversão num espaço especializado em comércio de perfil criativo e alternativo. Este programa permitirá, por outro lado, acentuar os fatores nesta zona de dinâmicas de animação noturna, associada aos espetáculos e outros eventos, sociais ou culturais.

1.1.9.3|Equipamentos de Prevenção e Segurança

AÇÕES	FASES			ENTIDADE PROMOTORA/ ENVOLVIDAS	FONTE DE FINANCIAMENTO	ESTIMATIVA ORÇAMENTAL
	I	II	III			
Quartel da Companhia de Bombeiros Sapadores				CMB	QREN	1,2 M€
Edifício de Apoio aos Meios Aéreos				CMB	Programa Operacional Temático Valorização do Território	Em cálculo

Quadro 15 – Ações no Âmbito dos Equipamentos de Prevenção e Segurança

1.1.9.4|Equipamentos Desporto, Recreio e Lazer

AÇÕES	FASES			ENTIDADE PROMOTORA/ ENVOLVIDAS	FONTE DE FINANCIAMENTO	ESTIMATIVA ORÇAMENTAL
	I	II	III			
Ampliação e Requalificação do Pavilhão do Hóquei Clube de Braga	Em projeto					
Requalificação dos Campos da Rodovia (Melhoramento dos Balneários e Substituição do Relvado Sintético nos Campos de 11)				CMB	Em concurso	313.617,93€
Requalificação do Estádio 1º de maio (Pista de Atletismo, Caixa de Salto em Comprimento, Instalações de Musculação e Instalações Sanitárias)				CMB	Em concurso	Em cálculo

Quadro 16 – Ações no Âmbito dos Equipamentos de Desporto, Recreio e Lazer

1.1.10|AMBIENTE

AÇÕES	FASES	ENTIDADE PROMOTORA/ ENVOLVIDAS	FONTE DE FINANCIAMENTO	ESTIMATIVA ORÇAMENTAL
-------	-------	--------------------------------	------------------------	-----------------------



BRAGA

MUNICÍPIO

VEREACÃO DE PLANEAMENTO, ORDENAMENTO E URBANISMO

DIVISÃO DE PLANEAMENTO, REVITALIZAÇÃO E REGENERAÇÃO URBANA

	I	II	III			
Programa de Valorização Florestal e Património Ambiental – Ações de Desmatação, Desflorestação e Limpeza de Caminhos				CMB	OM	35.000€
Campanhas de Florestação com Espécies Autóctones e Eliminação de Espécies invAsoras Com o Objetivo de Promover a Biodiversidade ao Mesmo Tempo que se Reveste o Espaço Florestal Com Espécies Mais Resistentes ao Fogo				CMB	OM	50.000€
Promover Ações de Sensibilização e Formação Junto das IPSS, no Sentido das Mesmas Empreenderem Hortas Nas Suas Próprias Instalações				CMB	OM	1.000€
Projeto das Praias Fluviais e Parque de Lazer do Rio Cávado				CMB	OM	10.000€
Criação de Uma Estrutura Que Recolha a Produção de Pequenas Agriculturas Para a Distribuição/Venda a IPSS				CMB	OM	90.000€
Tentativa de Aquisição de Terrenos no Banco de Terras do Estado, Para a Criação de Um Ecoparque e				CMB	OM	30.000€



BRAGA

MUNICÍPIO

VEREACÃO DE PLANEAMENTO, ORDENAMENTO E URBANISMO

DIVISÃO DE PLANEAMENTO, REVITALIZAÇÃO E REGENERAÇÃO URBANA

Uma Horta Urbana						
Programa de Limpeza das Margens dos Rios e Monitorização da Qualidade da Água				CMB	OM	7.000€
Criação de Uma Rede de Trilhos e a Sua Disponibilização Numa Aplicação Móvel				CMB	OM	3.000€
Reconversão do Coberto Vegetal dos Espaços Públicos, Substituição de Papeleiras. Ações de Sensibilização Para a Preservação do Espaço Público				CMB	OM	150.000€
Distribuição de Espécies de Flores Para Embelezar Varandas				CMB	OM	40.000€
Promover Junto das Escolas a Implementação de Hortas Escolares Dentro dos Seus Recintos				CMB	OM	20.000€
Criação de 3 Hortas Urbanas/Comunitárias				CMB	OM	90.000€

Quadro 17 – Ações no Âmbito do Ambiente

“A intervenção em torno requalificação do Rio Este e suas margens, visa reabilitar e requalificar as suas “margens, vias de acesso, áreas de estacionamento automóvel e zonas de lazer, criando e recriando vivências antigas ao longo do rio que percorre a cidade e o concelho.

Melhorando a qualidade do curso do rio por meio da sua naturalização, pretende-se criar condições de acessibilidade, estadia e percurso ao longo do mesmo, sejam pedonais ou mecânicas, melhorar o estacionamento auto, complementar, melhorar ou dotar de zonas de lazer ou desporto, articuladas com as zonas habitacionais e os equipamentos adjacentes. Pretende-se também ligar toda a cidade pelas margens do seu rio, permitindo a fruição do mesmo no sentido de melhorar a qualidade de vida dos seus habitantes e devolver o rio à

cidade, tornando-o a peça central que une as zonas urbanas e as áreas rurais, facilitando a mobilidade entre áreas ao longo desse mesmo rio.” *In Projeto de Regeneração Urbana de Braga; CMB; <http://www.aregenerarbraga.com>*



Figura 5 – Requalificação do Rio Este e Margens; *In <http://www.aregenerarbraga.com>*

1.1.11 | ESTUDOS E PROJETOS

AÇÕES	FASES			ENTIDADE PROMOTORA/ ENVOLVIDAS	FONTE DE FINANCIAMENTO	ESTIMATIVA ORÇAMENTAL
	I	II	III			
Regularização do Loteamento da Cooperativa "Lar Jovem", S. Victor (em estudo)						
Loteamento dos Terrenos Junto à Igreja de Ruilhe(em estudo)						
Levantamento e Controle dos Espaços Públicos do Loteamento da Cooperativa Bracara Augusta em Sto. Adrião (em estudo)						
Infraestruturas do Plano de Pormenor do Parque do Picoto - 2ª Fase (em estudo)						
Estudos Urbanísticos Diversos (em estudo)						

Quadro 18 – Estudos e Projetos

1.1.12 | ABASTECIMENTO DE ÁGUA

AÇÕES	FASES			ENTIDADE PROMOTORA/ ENVOLVIDAS	FONTE DE FINANCIAMENTO	ESTIMATIVA ORÇAMENTAL
	I	II	III			
Diversas Ações em Estudo						

Quadro 19 – Ações no âmbito do Abastecimento de Água

1.1.13 | DRENAGEM E TRATAMENTO DE ESGOTOS

AÇÕES	FASES			ENTIDADE PROMOTORA/ ENVOLVIDAS	FONTE DE FINANCIAMENTO	ESTIMATIVA ORÇAMENTAL
	I	II	III			
Diversas Ações em Estudo						

Quadro 20 – Ações no âmbito da Drenagem e Tratamento de Esgotos

1.1.14 | IMPLEMENTAÇÃO DA MONITORIZAÇÃO DO PDM

Inserida no objetivo estratégico que visa a programação da ocupação urbana, e concretizando o requisito legal da monitorização do PDM e elaboração do REOT, urge concretizar uma adaptação dos SIG implementados na autarquia. Essa reforma visa abranger todos os serviços da Câmara e garantir a contínua atualização da informação cartográfica.

Pretende-se, assim, a criação de mecanismos de monitorização e avaliação do processo de planeamento contínuo e a promoção da consolidação de uma cultura de planeamento através do acesso à informação.

AÇÕES	FASES			ENTIDADE PROMOTORA/ ENVOLVIDAS	FONTE DE FINANCIAMENTO	ESTIMATIVA ORÇAMENTAL
	I	II	III			
SIG (Implementação, Monitorização)				CMB	OM	Em cálculo
Criação de Um Portal Eletrónico do Ordenamento do Território				CMB	OM	Em cálculo

Quadro 21 – Ações para Implementação da Monitorização do PDM

1.1.15 | GOVERNANÇA

“A atual estratégia de reabilitação do Centro Histórico de Braga exige um acréscimo significativo das condições de governança. Destacam-se, nesta matéria, as necessidades de articulação entre a Autarquia e as entidades do Governo Central com competências em áreas de política urbana e, especificamente, de reabilitação urbana, como o IHRU, ou entidades que detêm outras formas de tutela no espaço urbano, associadas, nomeadamente, à presença de equipamentos e estruturas de serviços públicos (em especial os de maior escala) e ao património classificado.

Por outro lado, é premente a articulação entre a Autarquia ou a futura Entidade Gestora da Operação de Reabilitação Urbana (no caso de não coincidir com a Autarquia) e os agentes públicos e privados que participam, a diversos níveis, neste processo – enquanto responsáveis autárquicos, proprietários, investidores, responsáveis pelos projetos de reabilitação e as obras, utentes e residentes no Centro Histórico, empresários e outros agentes urbanos que se relacionam como o espaço do Centro Histórico (como sejam, associações, fundações, com fins ligados à intervenção social e cultural) ou com os mercados aí instalados (imobiliário, residencial, infraestrutural, comercial, de serviços, etc.)”, *In PERU-CH pag. 64*

2|BRAGA, UM CONCELHO QUE QUEREMOS VISITAR

2.1|EQUIPAMENTOS

AÇÕES	FASES			ENTIDADE PROMOTORA/ ENVOLVIDAS	FONTE DE FINANCIAMENTO	ESTIMATIVA ORÇAMENTAL
	I	II	III			
Requalificação da Área do Bom Jesus				CMB, Confraria do bom Jesus	OM; P; QREN	A calcular

Quadro 22 – Ações no Âmbito dos Equipamentos Turísticos

2.2|OCUPAÇÃO TURÍSTICA

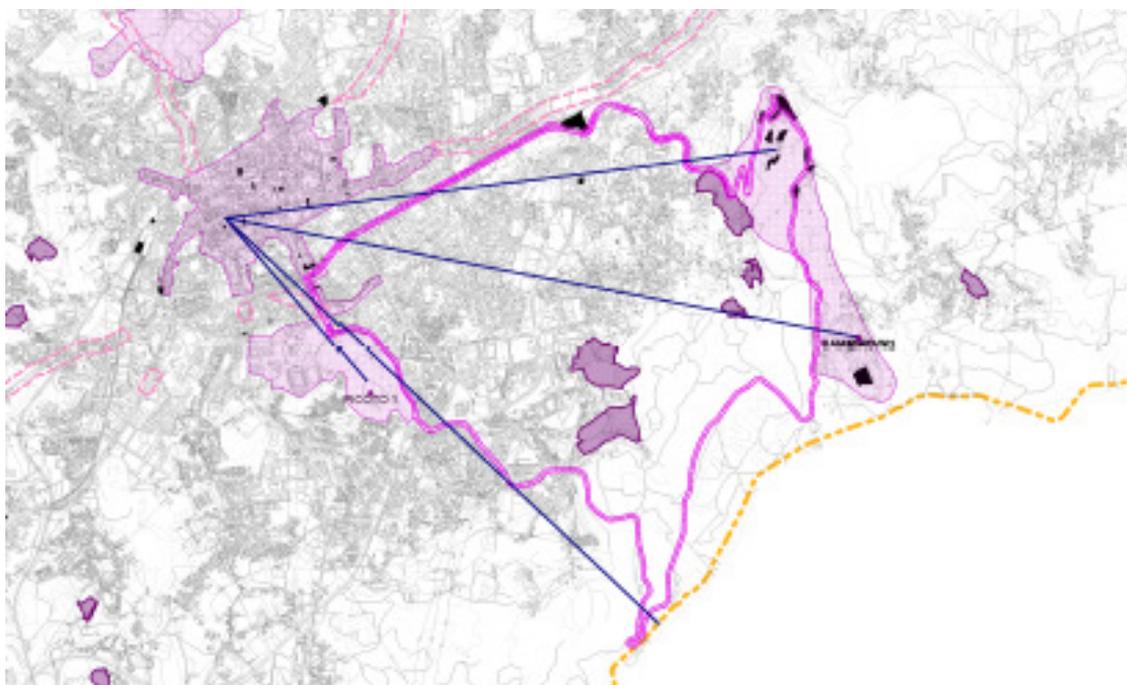


Figura 6 - Carta de Aptidão Turística (Destaque da Zona Centro Histórico e Santuários)

“A afirmação regional e a internacionalização não é hoje uma opção, é um meio de desenvolvimento, é uma incontestável força dinamizadora e sustentadora da economia, é a possibilidade de atrair investimentos exteriores, mercados novos e enquadramento enquanto

destino turístico. Passa pela seleção e potencialização de um conjunto de atributos específicos de cada território, cujo reconhecimento permite definir as vantagens competitivas sustentáveis e baseadas em recursos endógenos, singulares onde nos distinguimos da concorrência”. (Plano de Atividades CMB, 2014)

2.3 | IMAGEM E COMUNICAÇÃO

AÇÕES	FASES			ENTIDADE PROMOTORA/ ENVOLVIDAS	FONTE DE FINANCIAMENTO	ESTIMATIVA ORÇAMENTAL
	I	II	III			
Diversas Iniciativas no Âmbito da Imagem e Comunicação				CMB	OM; P; QREN	A calcular

Quadro 23 - Ações no Âmbito da Imagem e Comunicação

As cidades estão hoje integradas num processo complexo de competição, para se apresentarem como sendo as melhores sob os mais diversos pontos de vista, já que isso se poderá refletir numa maior capacidade de atração de moradores, investidores e turistas. Obter uma boa imagem externa passa, não só por conseguir resultados que demonstrem uma boa capacidade de gestão urbana, capaz de se refletir na qualidade de vida dos seus habitantes, mas também por transmitir essa imagem.

Do mesmo modo, a dinamização económica requer a sua promoção. A “Imparcialidade da marca” é o que faz um lugar crescer e tornar-se próspero, é o que sustenta uma comunidade, atrai e retém pessoas, os negócios, os eventos, os visitantes e as instituições. A criação ou revitalização de uma marca exige parcerias com vários grupos locais estratégicos com vista à implementação não só da marca mas da mudança do comportamento local associado. Pretende-se concretizar os objetivos estratégicos, promovendo a sua visibilidade e empatia: pretende-se suscitar o interesse, criar apetência, empatia e vontade de “experimentar” Braga.

3 | BRAGA UM TERRITÓRIO PARA INVESTIR

3.1 | ORDENAMENTO DO TERRITÓRIO

3.1.1 | UOPG

As UOPG’s que contribuem para a concretização deste domínio estratégico são as seguintes:

Criação ou Reforço das Atividades Económicas

Nesta tipologia, agrupam-se as UOPG’s relativas a zonas destinadas ao desenvolvimento dos setores secundário e terciário, pelo que devem assentar em índices e tipologias de edificação adequadas ao efeito. A definição destas UOPG’s está ligada maioritariamente a áreas industriais ou comerciais já existentes e para as quais se assume uma área de expansão adjacente.

Para estas UOPG's é importante um cuidado especial com as acessibilidades devido ao constante tráfego de cargas que deve ser feito de forma confortável e deve evitar interferir com o trânsito citadino diário, sobretudo com os modos suaves. Deve também ter-se em atenção o abastecimento das diversas matérias-primas e o depósito de resíduos. Outro cuidado a ter nos planos inseridos nesta categoria é a inserção harmoniosa com a envolvente, já que por vezes estas áreas se situam na proximidade de áreas residenciais ou áreas de cariz florestal, agrícola ou natural. Neste sentido, é importante ter em atenção questões de possível poluição acústica ou ambiental garantindo a devida segregação funcional.

UOPG 2 | Área de Localização Empresarial do Vale de St. Estêvão

UOPG 3 | Expansão da Área Industrial Pitancinhos

UOPG 5 | Expansão da Área Industrial de Navarra

UOPG 18 | Área de Atividades Económicas de Espinho e Sobreposta

UOPG 19 | Área de Atividades Económicas Nó de Ferreiros

UOPG 25 | Parque Oeste e Envolvente - Ferreiros

UOPG 29 | Área de Distribuição Logística

UOPG 31 | Área de Atividades Económicas de Cunha

UOPG 38 | Área de Atividades Económicas de Priscos

AÇÕES	FASES			ENTIDADE PROMOTORA/ ENVOLVIDAS	FONTE DE FINANCIAMENTO
	I	II	III		
UOPG 2				CMB;P	P;OM
UOPG 3				P	P
UOPG 5				P	P
UOPG 18				P	P
UOPG 19				P	P
UOPG 25				CMB;P	P;OM;QREN
UOPG 29				CMB;P	P;OM;QREN
UOPG 31				P	P
UOPG 38				P	P

Quadro 24 – Programação das UOPG`s Referentes a Atividades Económicas

3.2|OUTRAS AÇÕES DE DESENVOLVIMENTO EMPRESARIAL

AÇÕES	FASES			ENTIDADE PROMOTORA/ ENVOLVIDAS	FONTE DE FINANCIAMENTO	ESTIMATIVA ORÇAMENTAL
	I	II	III			
PIC.C.1. Criação de Um Centro Empresarial de Última Geração				Entidade privada em parceria com AIMinho	Iniciativa JESSICA – FDU	1.25M€

Quadro 25 – Ações de Desenvolvimento Empresarial

- **PIC.C.1. Criação de um Centro Empresarial de Última Geração**

Reconversão do Centro comercial Lafayette numa área empresarial vocacionada para empresas baseadas no conhecimento ou na tecnologia. Procurando criar condições dentro no Centro Histórico para a localização de unidades empresariais ligadas a estes setores avançados, que integram fileiras estratégicas da economia do conhecimento, propõe-se a reabilitação de um dos centros comerciais de 1ª geração localizado na Avenida Central, as Galerias Lafayette, para instalação de uma área empresarial de última geração. Para além da sua especialização em setores tecnologicamente avançados (relacionados com os setores das nanotecnologias ou da saúde), propõe-se que esta estrutura adote soluções inovadores e de dianteira em termos da eficiência energética, das soluções Carbono Zero, etc.

3.3|OCUPAÇÃO TURÍSTICA

AÇÕES	FASES			ENTIDADE PROMOTORA/ ENVOLVIDAS	FONTE DE FINANCIAMENTO	ESTIMATIVA ORÇAMENTAL
	I	II	III			
Pousada da Juventude						2,5 M€

Quadro 26 – Ações de Ocupação Turística

4|BRAGA, RUMO À CENTRALIDADE IBÉRICA

4.1|PROGRAMAS INTERMUNICIPAIS

4.1.1|MARGENS DO CÁVADO

AÇÕES	FASES			ENTIDADE PROMOTORA/ ENVOLVIDAS	FONTE DE FINANCIAMENTO	ESTIMATIVA ORÇAMENTAL
	I	II	III			
Valorização das Margens do Rio Cávado				CMB; CIM Cávado	FC; CIM Cávado	175.674€ (ecovia); o custo do restante equipamento está em

						estudo
--	--	--	--	--	--	--------

Quadro 27 – Ações no Âmbito das Margens do Cávado

4.1.2 | QUADRILÁTERO

AÇÕES	FASES			ENTIDADE PROMOTORA/ ENVOLVIDAS	FONTE DE FINANCIAMENTO	ESTIMATIVA ORÇAMENTAL
	I	II	III			
Criação de Uma Solução Integrada Para Um Sistema Multimodal de Transportes Eficiente, Eficaz, Seguro, Acessível e Sustentável, Que Apoie o Desenvolvimento Económico e Social e Que Assegure Uma Mobilidade Ótima à População Residente e às Empresas No Território.				Associação de Municípios		1.699.140€
Ações e Estratégias de Reabilitação do Edificado Potenciando Relações e Redes Entre os Agentes Autárquicos, os Centros de I&DT e as Empresas.				Associação de Municípios		2.600.000€
Estruturação Organizada e de (Re-)Qualificação da Oferta Atual e Futura dos Espaços de Acolhimento Empresarial Nos Quatro Municípios e Definição do Modelo de Intervenção Mais Adequado Para o Efeito.				Associação Industrial do Minho		461.160€
Projetar Internacionalmente a Rede Urbana; Criar e Desenvolver Um Modelo Comum de				CITEVE Associação Industrial do Minho		564.700€

Atuação Nas Áreas de (Re)Qualificação e Modelo de Gestão das Áreas de Acolhimento Empresarial, Marketing Territorial Empresarial e Internacionalização da Economia Regional; Aumentar a Competitividade e Notoriedade da rede, Através da Dinamização de Investimentos de Caráter Estruturante.					
---	--	--	--	--	--

Quadro 28 – Ações no Âmbito do Quadrilátero Urbano

4.1.3 | OUTROS PROGRAMAS DE MOBILIDADE

AÇÕES	FASES			ENTIDADE PROMOTORA/ ENVOLVIDAS	FONTE DE FINANCIAMENTO	ESTIMATIVA ORÇAMENTAL
	I	II	III			
Modernização da Linha do Minho (em estudo)				Refer e da CCDR-N	Programa Operacional Temático de Valorização do Território (POVT)	145.000.000€
Desenvolvimento de Infraestruturas e Serviços de Apoio ao Modo Ciclável (em estudo)						
Hierarquização e Consolidação de Interfaces (em estudo)						
Desenvolvimento de Estratégia de Qualificação do Espaço Rodoviário e Encaminhamento (em estudo)						
Adequação das Necessidades de Estacionamento (em estudo)						

Quadro 29 – Ações no Âmbito da Mobilidade Intermunicipal

4.2 | REDES DE VERTEBRAÇÃO URBANA

“O Centro Histórico de Braga, considerando a sua dimensão, a diversidade morfológica de malhas urbanas e de conjuntos urbanísticos e edificados que possui e a complexa estrutura funcional, carece de elementos suficientemente fortes que lhe confirmam unidade em termos da sua perceção, vivência humana e social e imagem. Apesar de uma fortíssima carga que

alguns dos seus componentes construídos mantêm, o caso do núcleo medieval, da Avenida Central ou do Campo da Vinha, de conjuntos edificados associados às entidades religiosas presentes nesta área da cidade – edifícios e conjuntos pertencentes à Arquidiocese de Braga ou a outras entidades – edifício dos Paços do Concelho e muitos outros edifícios monumentais de natureza religiosa ou civil, a valorização de um funcionamento sistémico do Centro Histórico apela para intervenções diversas ao nível da consolidação de redes de elementos com características ou funções semelhantes ou complementares.

Tal funcionamento sistémico pode ser intensificado através da dinamização, no Centro Histórico, de alguns roteiros, circuitos ou redes de serviços e de espaços/edifícios com vocações relacionadas ou interdependentes. A sua organização e promoção pretende contribuir para fornecer, aos residentes da cidade ou aos seus visitantes, uma compreensão mais clara da identidade, da imagem e da unidade do Centro Histórico.

Estes roteiros, circuitos ou redes podem assumir duas naturezas, uma apoiada em pré-existências construídas, como são os casos da rota do património e do roteiro dos parques e jardins, e outra de perfil prospetivo apoiada em boas práticas e projetos em domínios de inovação – rede de espaços ícones, roteiro de empresas de criatividade e culturais ou roteiro dos edifícios e agentes “Carbono Zero”. “, *In PERU-CH pag.86*

III | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Para além das ações elencadas confirmando o modelo flexível e dinâmico de planeamento ambicionado, prevê-se que outras oportunidades venham a surgir e a ser integradas conduzindo ao desenvolvimento territorial e à consolidação do modelo estratégico definido.

IV | BIBLIOGRAFIA

1 | DOCUMENTOS, PROGRAMAS E PLANOS CONSULTADOS:

- Plano de Pormenor do Monte Picoto; CMB
- Plano de Pormenor do Parque do Monte Picoto; CMB; Diário da república, 2ª série, Aviso n.º 13888/2010, de 13 de julho;
- Programa Estratégico de Reabilitação Urbana do Centro Histórico de Braga – Projeto de delimitação de ARU; ANEXOS; p.5; 22 de agosto 2011;
- PROT-N; Proposta de Plano; dezembro 2009

2 | SITES CONSULTADOS:

<http://www.aregenerarbraga.com>

<http://www.cm-braga.pt>



BRAGA

MUNICÍPIO

VEREACÃO DE PLANEAMENTO, ORDENAMENTO E URBANISMO
DIVISÃO DE PLANEAMENTO, REVITALIZAÇÃO E REGENERAÇÃO URBANA

<http://www.territorioportugal.pt/pnpot>

3 | LEGISLAÇÃO CONSULTADA:

- Decreto-lei 380/99 de 22 de setembro (RJIGT)
- Decreto-Lei n.º 316/2007 de 19 de setembro (alterações ao DL 380/99)
- Lei n.º 58/2007, de 4 de setembro (PNPOT)